

# **Dinamizar um blogue em Português: Contributos para professores e formadores de Português**

José Ferreira  
Luísa Álvares Pereira  
& Inês Cardoso



# **Dinamizar um blogue em Português: Contributos para professores e formadores de Português**

José Ferreira  
Luísa Álvares Pereira  
& Inês Cardoso

# Ficha Técnica

**Título:**

Dinamizar um blogue em Português:  
Contributos para professores e formadores de Português

**Autores:**

José Ferreira, Luísa Álvares Pereira & Inês Cardoso

**Coleção:**

Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 6

**Design:** Joana Pereira

**Editora:**

UA Editora  
Universidade de Aveiro  
Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

**1ª edição – Setembro 2020**

**ISBN:** 978-972-789-649-3

**DOI:** <https://doi.org/10.34624/b9js-f722>

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020.



**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



**dep**  
universidade de aveiro  
departamento de educação e psicologia

**cidtff**  
centro de investigação  
Didática e Tecnologia  
na Formação de Formadores

# **Dinamizar um blogue em Português: Contributos para professores e formadores de Português**

## **Resumo**

Neste caderno, apresenta-se o blogue como instrumento de auxílio para o professor de Português que reconhece ou deseja experimentar as vantagens pedagógicas da sua utilização e se sente motivado para a sua dinamização nas aulas. Os principais objetivos são, portanto, apresentar o blogue como uma estratégia útil para trabalhar de forma complementar às aulas de Português, em especial os domínios da escrita e da leitura. Apresentam-se também exemplos de atividades e dicas de dinamização.

Este caderno está organizado em quatro partes, orientando-se todas para a aula de Português: i) introdução teórica ao blogue como recurso e estratégia, incluindo vantagens e recomendações na sua utilização; ii) noções e informações pertinentes sobre um blogue no âmbito do Português: definição de tipologias, como se deve estruturar um *post*, as potencialidades do comentário e o papel do professor enquanto moderador; iii) roteiro para a criação e dinamização de um blogue, bem como exemplos de atividades e tarefas para trabalhar, principalmente os domínios da escrita e da leitura; iv) proposta de uma sequência de atividades na qual o blogue é utilizado como estratégia de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** blogue, português, escrita, leitura

## **Abstract**

In this booklet, the blog is presented as an aid tool for the teacher of Portuguese language who recognizes or wishes to experience the pedagogical advantages of its use and feels motivated to include it in the classroom dynamics. Therefore, the main objectives are to present the blog as a useful strategy to complement and reinforce Portuguese classes, especially the domains of writing and reading. Examples of activities and management tips are also presented.

This booklet comprises four parts and focuses in the context of teaching Portuguese language: i) theoretical introduction to the blog as a resource and strategy, including advantages and recommendations for its use; ii) notions and pertinent information about a blog within courses of Portuguese language: definition of typologies, how to structure a *post*, the potential of the comment and the teacher's role as moderator; iii) roadmap for creating and promoting a blog, as well as examples of activities and tasks to work on, mainly in the fields of writing and reading; iv) proposal of a sequence of activities in which the blog is used as a teaching and learning strategy.

**Keywords:** blog, Portuguese, writing, reading

## **Résumé**

Dans ce cahier, le blog est présenté comme un outil d'aide à l'enseignant de portugais qui reconnaît ou souhaite faire l'expérience des avantages pédagogiques de son utilisation et se sent motivé pour l'inclure en classe. Les principaux objectifs sont donc de présenter le blog comme une stratégie utile pour travailler de manière complémentaire aux cours de portugais, en particulier dans les domaines de l'écriture et de la lecture. Des exemples d'activités et des conseils de dynamisation sont également présentés.

Ce cahier est organisé en quatre parties, toutes orientées vers la classe de portugais: i) introduction théorique au blog en tant que ressource et stratégie, y compris les avantages et recommandations dans son utilisation; ii) notions et informations pertinentes sur un blog dans le contexte de l'enseignement de portugais: définition des typologies, comment structurer une publication, le potentiel du commentaire et le rôle de l'enseignant comme modérateur; iii) script pour la création et la promotion d'un blog, ainsi que des exemples d'activités et de tâches sur lesquelles travailler, en particulier dans les domaines de l'écriture et de la lecture; iv) proposition d'une séquence d'activités dans lesquelles le blog est utilisé comme stratégie d'enseignement et d'apprentissage.

**Mots-clés :** blog, portugais, écriture, lecture

## **Resumen**

En este cuaderno, el blog se presenta como una herramienta de ayuda para el profesor de portugués que reconoce o desea experimentar las ventajas pedagógicas de su uso y se siente motivado por su dinamismo en las clases. Los objetivos principales son, por lo tanto, presentar el blog como una estrategia útil para trabajar de manera complementaria a las clases de portugués, especialmente los dominios de escritura y lectura. También se presentan ejemplos de actividades y consejos para la dinamización.

Este cuaderno está organizado en cuatro partes, todas las cuales están orientadas hacia la clase de portugués: i) introducción teórica al blog como recurso y estrategia, incluidas las ventajas y recomendaciones en su uso; ii) nociones e información pertinente sobre un blog en el contexto portugués: definición de tipologías, cómo estructurar una publicación, el potencial del comentario y el papel del profesor como moderador; iii) ruta para crear y promover un blog, así como ejemplos de actividades y tareas para trabajar, especialmente en los campos de escritura y lectura; iv) propuesta de una secuencia de actividades en las que el blog se utiliza como estrategia de enseñanza y aprendizaje.

**Palabras claves:** blog, portugués, escritura, lectura



## **José Manuel da Costa Ferreira**

Agrupamento de Escolas Dr. Ferreira da Silva, Cucujães/Oliveira de Azeméis  
ferreira.joma@gmail.com

Atualmente é docente de Português (Grupo 300) no Agrupamento de Escolas Ferreira da Silva (Cucujães). Licenciado em *Humanidades*, pela Universidade Católica de Viseu, mestrado em *Estudos Históricos Europeus*, em 2003, pela Universidade de Évora, e doutorado, em *Multimédia em Educação*, em 2014, pela Universidade de Aveiro. Tem lecionado Português nos Ensinos Básico e Secundário e é membro do grupo “ProTextos – Ensino e aprendizagem da escrita de textos”<sup>1</sup>, do CIDTFF-UA.

He is currently a teacher of Portuguese Language (recruitment group 300) at the Ferreira da Silva School Group (Cucujães). He holds a degree in Humanities from the Catholic University of Viseu, a master's degree in European Historical Studies in 2003 from the University of Évora, and a doctorate in Multimedia in Education in 2014 from the University of Aveiro. He has taught Portuguese in Basic and Secondary Education and is a member of the group “ProTextos - Teaching and learning of text writing”, of CIDTFF-UA.

Il est actuellement professeur de portugais (groupe 300) au groupe scolaire Ferreira da Silva (Cucujães). Licence en sciences humaines de l'Université catholique de Viseu, maîtrise en études historiques européennes en 2003 de l'Université d'Évora et doctorat en multimédia en éducation en 2014 de l'Université d'Aveiro. Il enseigne le portugais dans l'enseignement de base et secondaire et est membre du groupe « ProTextos - Enseignement et apprentissage de l'écriture des textes » du CIDTFF-UA.

Actualmente es profesor de portugués (grupo 300) en el Grupo Escolar Ferreira da Silva (Cucujães). Licenciado en Humanidades por la Universidad Católica de Viseu, maestría en Estudios Históricos Europeos en 2003 por la Universidad de Évora, y un doctorado en Multimedia en Educación en 2014 por la Universidad de Aveiro. Ha enseñado portugués en educación básica y secundaria y es miembro del grupo “ProTextos - Enseñanza y aprendizaje de la escritura de textos”, de CIDTFF-UA.

---

1 <http://protectos.web.ua.pt/>.

## **Luísa Álvares Pereira**

Departamento de Educação e Psicologia (DEP),  
Universidade de Aveiro (UA)  
Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” (CIDTFF)  
lpereira@ua.pt

Professora Auxiliar com Agregação (aposentada) do DEP da UA; investigadora do CIDTFF, fundadora e primeira coordenadora do ProTextos. Membro de vários grupos e projetos de investigação, tem sido responsável por diversos programas de formação inicial e contínua de professores, orientado formação avançada, nas suas principais áreas de investigação - Ensino e aprendizagem da Língua e Literatura Portuguesas e da Escrita; Escrita académica; Formação de professores de língua – sobre as quais tem publicado, coorganizado encontros científicos, estabelecido redes de cooperação e prestado atividades de consultoria diversas.

Assistant Professor with Aggregation (retired), DEP-UA; CIDTFF researcher, founder and first coordinator of ProTextos. Member of several research groups and projects, she has been responsible for several programs of (under)graduate and ongoing teacher training, supervised advanced training, in her main research areas - Teaching and learning of Portuguese Language and Literature and Writing; Academic writing; Training of language teachers - on which she has published, co-organized scientific meetings, established cooperation networks, and provided various consultancy activities.

Professeur adjoint agrégé (retraîtée), DEP-UA ; Chercheur au CIDTFF, fondatrice et première coordinatrice de ProTextos. Membre de plusieurs groupes et projets de recherche, elle a été responsable de plusieurs programmes de formation initiale et continue des enseignants, elle dirige de la formation avancée, dans ses principaux domaines de recherche - Enseignement et apprentissage de la langue et de la littérature portugaise et de l'écriture; Écriture académique; Formation d'enseignants de langues - sur lesquelles elle a publié, coorganisé des réunions scientifiques, créé des réseaux de coopération et coopéré dans des activités de consultation.

Profesora Asistente con Agregación (retirada), DEP-UA; Investigadora del CIDTFF, fundadora y primera coordinadora de ProTextos. Miembro de varios grupos de investigación y proyectos, ha sido responsable de varios programas de formación inicial y continua de docentes, ha orientado la formación avanzada, en sus principales áreas de investigación: enseñanza

y aprendizaje de la lengua y la literatura y la escritura portuguesa; Escritura académica; Formación de profesores de idiomas: en las que ha publicado, coorganizó reuniones científicas, estableció redes de cooperación y proporcionó diversas actividades de consultoría.

## Inês Cardoso

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS),  
Instituto Politécnico de Leiria  
Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” (CIDTFF), UA  
inescardoso@ua.pt

Investigadora colaboradora do CIDTFF; coordenadora do grupo “ProTextos”. Fez doutoramento e pós-doutoramento no CIDTFF, na área de Didática. Tem atuado também na formação inicial e contínua de professores, em Portugal, na rede do Ensino Português no Estrangeiro, no Brasil e no Canadá, país onde foi, de outubro de 2013 a junho de 2019, “Sessional Assistant Professor”, docente do *Camões, Instituto da Cooperação e da Língua*<sup>2</sup>, na *York University*, em Toronto. Atualmente, é Professora Adjunta Convidada na ESECS do IPLeiria.

Collaborating researcher at CIDTFF; coordinator of the “ProTextos” group. She did a PhD and post-doctorate at CIDTFF, in the area of Didactics. She has also worked in undergraduate and ongoing training of teachers in Portugal, in the Portuguese Teaching Network Abroad, in Brazil and Canada, where she was, from October 2013 to June 2019, “Sessional Assistant Professor”, under a protocol with *Camões, Instituto da Cooperação e da Língua*, at York University, Toronto. Currently, she is Visiting Assistant Professor at ESECS, IPLeiria.

Chercheuse collaboratrice au CIDTFF ; coordinatrice du groupe « ProTextos ». Elle a fait un doctorat et un post-doctorat au CIDTFF, dans le domaine de la didactique. Elle a également travaillé dans la formation initiale et continue des enseignants au Portugal, dans le réseau portugais d’enseignement à l’étranger, au Brésil et au Canada, où elle a été « Professeur adjoint », d’octobre 2013 à juin 2019, dans le contexte d’un accord de coopération avec *Camões, Instituto da Cooperação e da Língua*, à l’Université York, Toronto. Actuellement, elle est professeure adjointe à l’ESECS d’IPLeiria.

Investigadora colaboradora en CIDTFF; coordinadora del grupo “ProTextos”. Realizó un doctorado y un posdoctorado en CIDTFF, en el área de Didáctica. También ha trabajado en la formación inicial y continua de docentes en Portugal, en la Red de Enseñanza Portuguesa en el Extranjero, en Brasil y Canadá, donde fue, de octubre de 2013 a junio de 2019, “Profesora Asistente”, en el contexto de un acuerdo con *Camões, Instituto da Cooperação e da Língua*, en la Universidad de York, Toronto. Actualmente, es profesora invitada adjunta en ESECS en IPLeiria.

---

2 <https://www.instituto-camoes.pt/>.

# Índice

|      |  |
|------|--|
| [03] | Resumo   Abstract   Résumé   Resumen                         |
| [07] | Minibiografia   Short Bio   Mini-biographie   Mini biografía |
| [13] | Introdução   |
| [15] | 1. O blogue em contexto educativo e formativo                |
| [15] | 1.1. Conceito de blogue                                      |
| [16] | 1.2. Uma categorização de blogues em Português               |
| [18] | 1.3. Blogue: funcionalidades e formato                       |
| [19] | 1.4. O <i>Post</i>   |
| [21] | 1.5. O Comentário  |
| [33] | 2. Práticas de escrita no blogue e dinâmicas de publicação   |
| [33] | 2.1. Práticas de escrita no blogue                           |
| [40] | 2.2. Dinâmicas de publicação                                 |
| [51] | 3. Roteiro para uma dinamização                              |
| [57] | 4. Uma sequência de atividades utilizando o blogue           |
| [63] | Conclusão  |
| [65] | Referências bibliográficas                                   |



## Introdução

Os professores de Português que têm visitado ou contactado com blogues escolares no âmbito das suas aulas terão já reconhecido as vantagens desta ferramenta como estratégia para trabalhar os vários domínios da disciplina. Muitos ter-se-ão mesmo sentido motivados e impelidos para criar e dinamizar um blogue nas suas turmas. Vários terão mesmo criado um de forma espontânea e intuitiva, mas tê-lo-ão abandonado logo após os primeiros bloqueios na dinamização ou na participação por parte dos alunos.

Na verdade, o uso do blogue como recurso e estratégia para as aulas de Português tem tido uma adesão significativa por parte de vários professores. Uma rápida pesquisa na Internet permite-nos aperceber de uma série de blogues de Português, utilizados com as mais variadas intenções: repertório de conteúdos e informações da disciplina, com apontadores e *links* para exercícios *online*; publicação de trabalhos e produções escritas dos alunos, por vezes com interação através de comentários a partir dessas publicações.

Uma leitura mais atenta deixa-nos entender que, se há blogues cujo sucesso na dinamização esteve ou está garantido, outros há em que a adesão ou a continuidade terão ficado aquém das expectativas. Há estudos (Ferreira, 2014; Rosário, 2010) que apontam que a criação de um blogue ficou muitas vezes a dever-se à motivação e apetência dos professores para as tecnologias, à sua própria intuição, mas que, em vários casos, os professores terão abandonado estas práticas por falta de formação, de acompanhamento ou de instrumentos e materiais de apoio, ou mesmo por falta de disponibilidade.

Por contraste com as resistências, dificuldades e pouca motivação dos alunos para a escrita em contexto escolar, verificamos que eles são bastante recetivos e produtivos em ambientes *online* e nas redes sociais

da Internet. Diríamos, contudo, que há uma adesão à produção escrita informal, embora reconheçamos que tal não seja o garante, por si, do desenvolvimento do domínio da escrita, até pela linguagem própria que mistura, em muitos casos, marcas da oralidade com as da escrita.

Perante esta aparente contradição entre barreiras e apetências dos alunos, reconhecem-se as vantagens no uso do blogue como estratégia em contexto escolar e não é por acaso que os Programas de Português do Ensino Básico (Reis et al., 2009) apresentavam já vários princípios, recomendações e sugestões de atividades que estão em sintonia com a utilização do blogue nas práticas letivas. Do mesmo modo, emergiu o portal “Catálogo Blogue EDU”<sup>3</sup>, pela Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas, com o intuito de divulgar boas práticas, promover a utilização e disponibilizar recursos associados à utilização educativa dos blogues.

Em síntese, apontamos as seguintes **vantagens** e **potencialidades** do blogue nas aulas de Português:

- publicar e dar visibilidade aos trabalhos e produções escritas dos alunos, promovendo e motivando a leitura e a escrita;
- fomentar a comunicação e a interação entre professor-aluno e aluno-aluno para além do espaço de sala de aula;
- desenvolver estratégias de aprendizagem cooperativa e colaborativa numa comunidade de prática;
- criar oportunidades para que os alunos contactem com uma maior diversidade de perspetivas dentro e fora da sala de aula;
- promover e estimular a reflexão e o pensamento crítico e analítico;
- facilitar a criação de portefólios individuais ou de grupo;
- auxiliar as aulas presenciais e facilitar a autoperceção do aluno sobre o seu processo de aprendizagem.

Ora, foi a pensar em todas estas variáveis, concretamente no reconhecimento das vantagens e mais-valias da utilização do blogue para os docentes de Português, mas também na ausência de instrumentos práticos de utilização, que decidimos construir este Caderno.

---

3 [https://www.portaldasescolas.pt/portal/server.pt/community/04\\_catálogo\\_blogs/284](https://www.portaldasescolas.pt/portal/server.pt/community/04_catálogo_blogs/284).



# 1. O blogue em contexto educativo e formativo

## 1.1. Conceito de blogue

Tendo em conta a sensibilização e motivação para a utilização do blogue nas aulas de Português, concretamente do 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), apresentamos, como ponto de partida, um **conceito** básico desta ferramenta tecnológica:

- Tipo de página *Web* onde se publicam conteúdos sobre determinados assuntos/temas e ideal para criar audiências e conseguir seguidores;
- Os conteúdos são publicados em *Posts* ou Entradas, organizados por ordem cronológica (o mais recente aparece na parte superior da página), em texto, áudio e vídeo;
- Permite comentários – conversa – comunicação em duas direções, enriquecendo a experiência e reforçando o sentimento de comunidade, conexão e acesso.

À semelhança de outras ferramentas da *Web 2.0*, o blogue constitui um ambiente formal e informal de aprendizagem que permite reforçar saberes adquiridos e consolidar conhecimentos. De acordo com vários autores (Barbeiro, 2008, 2013; Bottentuit Junior & Coutinho, 2007; Faria, 2008; Gomes & Lopes, 2007; Gomes, 2005; Tavares & Barbeiro, 2011) e com a nossa experiência de dinamização, destacamos dois tipos de blogues que têm emergido no âmbito da disciplina de Português:

- **Blogue-recurso** – uma possibilidade de proporcionar aos alunos formas adicionais de acesso à informação relevante e atualizada sobre assuntos, informações, matérias e

conteúdos da disciplina. Esta disponibilização pode acompanhar a sequência de assuntos tratados nas aulas, mas, na maior parte das vezes, não implica uma interação através de comentários.

- **Blogue-estratégia** – aquele onde se verifica o incentivo à participação e interação entre professor-alunos e alunos-alunos, para além do mero repertório de conteúdos e informações.

Tendo em conta as motivações e os objetivos deste caderno didático no que diz respeito à apresentação de estratégias e tarefas que facilitem a construção do conhecimento através da reflexão e da colaboração, teremos por base o conceito de blogue-estratégia. Neste sentido, elaborámos uma **categorização** de blogues, da nossa responsabilidade e de acordo com a investigação que temos feito nos últimos anos (Ferreira, 2014).

## 1.2. Uma categorização de blogues em Português

Perante as perspetivas pedagógicas que temos analisado, definimos **três tipos** de blogues-estratégia que têm vindo a ser criados no âmbito das aulas de Português. Pensamos que a descrição que faremos a seguir de cada uma destas categorias poderá ser útil a eventuais professores dinamizadores, aquando dos seus propósitos na criação de um blogue para as aulas de Português. Sempre que possível, apresentamos excertos textuais/figuras que exemplifiquem o que descrevemos, não reveladores da identidade dos seus autores, e com remissão para as ligações externas que permitirão a consulta dos blogues, para uma ilustração mais completa.

**Blogue-Cartolina** – destinado essencialmente à publicação e divulgação de produções escritas e trabalhos de alunos, a partir das quais se gera a participação e interação por meio dos comentários. Estes sítios, por norma, têm como público-alvo uma turma do professor durante um ano letivo, embora também possam ser dirigidos a alunos de várias turmas, de vários anos de escolaridade e durante alguns anos letivos. A denominação atribuída foi reforçada pelo facto de termos considerado bastante elucidativa e expressiva a afirmação “uma visibilidade muito maior que a cartolina na parede”, presente no seguinte blogue:

“Através do blogue, os alunos terão a possibilidade de partilhar com uma vasta comunidade aquilo que aprenderam - uma visibilidade muito maior que a cartolina na parede da sala de aula, ou a exposição escolar no final do ano lectivo.”

Exemplo 1: Blogue-cartolina (<http://blogfolio.blogs.sapo.pt/457.html>)

**Blogue-Projeto** – pode ser criado com um fim específico no âmbito dos domínios da escrita e/ou da leitura, para um trabalho temático ou um projeto de pesquisa, tendo como destinatários alunos que não se circunscrevem apenas a uma turma. Feita a contextualização do trabalho/projeto, o professor apresenta a(s) respetiva(s) tarefa(s) e os alunos (individualmente ou em grupo) são convidados a partilhar no ciberespaço o resultado desse trabalho, no âmbito da disciplina de Português. Pelas características e pelos propósitos referidos, trata-se de um blogue para ser dinamizado durante um período mais reduzido de tempo. Na Figura 1, apresentamos um exemplo elucidativo.



Figura 1: Blogue-Projeto (<http://ostragalivros.blogspot.pt>)

**Blogue-Turma** – mais usual quando um professor de Português quer utilizar esta ferramenta nas suas turmas. Criado principalmente para trabalhar com os alunos os domínios da leitura e da escrita, esta tipologia funciona também como complemento à aula de Português. Para além de

publicar e divulgar textos e trabalhos dos alunos, opiniões, comentários sobre trabalhos, conteúdos disciplinares, leituras e/ou temas atuais, pretende ser uma plataforma de trabalho e partilha *online*, onde se solicita aos alunos a realização de vários tipos de exercícios e atividades, concretamente de gramática, testes formativos, entre outros.

Com esta tipologia, os alunos têm acesso a vários conteúdos, informações e esclarecimentos do professor no âmbito da própria disciplina de Português. Ao ser criado, pretende ser dirigido a uma turma, durante cerca de um ano letivo, ou a vários anos letivos da mesma ou de outras turmas do professor dinamizador. O professor poderá fazer a separação dos anos letivos através da inserção de separadores ou páginas identificativas dos anos de escolaridade.

Poderá ainda servir de agregador ou interface para a criação de blogues por parte dos alunos, sítios esses propostos e orientados pelo professor, assim como assumir-se como uma plataforma híbrida, na medida em que, através de separadores ou páginas, a par de um apoio aos alunos, funcionará como uma espécie de *blogue pessoal* de professor com a publicação de informações e opiniões sobre assuntos relacionados com a docência em geral. Deixamos dois exemplos da nossa autoria, um criado para uma turma de 9.º ano - <https://asletrasdo9d.wordpress.com> - e outro inicialmente para uma de 8.º ano e que teve continuidade no 9.º ano da mesma turma -<https://molharapalavra.wordpress.com>.

Esta categorização visou constituir uma orientação inicial aquando da decisão do professor de iniciar a sua dinamização. No entanto, a liberdade e a criatividade de cada um na construção de atividades e estratégias a partir do *blogue* prevalecerão, tendo em vista os propósitos e objetivos pretendidos.

### 1.3. Blogue: funcionalidades e formato

Depois da criação do *blogue*, é importante ter em atenção os aspetos organizacionais e as **funcionalidades** desta ferramenta. O professor terá também a liberdade de escolha na seleção do **formato**, contudo, para um acesso mais eficaz e uma facilidade de uso na exploração pedagógica, sugerimos uma particular atenção e uma valorização de aspetos que tenham a ver com a “aparência” do *blogue*, concretamente:

- a escolha do Interface (*template*, aspeto gráfico, cores, imagens...);
- a indicação de ferramentas (*links*, *tags*, arquivo, sistema de pesquisa, calendário, visualizações...);
- a disponibilização de ligações e sítios de interesse (blogues, escolas, dicionários, gramáticas, imprensa, passatempos...) no sentido de fomentar e possibilitar o acesso a outras fontes de informação;
- os suportes ou meios nos *posts* (texto, imagem, áudio, vídeo), tendo em vista uma estratégia que passa por uma aprendizagem mais atrativa e produtiva.

#### 1.4. O *Post*

Acreditamos que o êxito do *post* se mede pela participação e interação que ele proporciona junto do público-alvo e, neste sentido, é importante que uma publicação reúna alguns ingredientes que contribuam para os objetivos previamente definidos.

À semelhança de outros géneros textuais nos quais há comunicação interpessoal (como a “Carta” ou o “E-mail”, por exemplo), é suposto que um ***post*** publicado no âmbito do ensino e aprendizagem da escrita pressuponha um desígnio comunicativo a partir do conteúdo publicado e que a sua divulgação presuma a reação do público-alvo face ao que é publicado, mesmo que em muitos casos este *feedback* e posterior interação desencadeada não estejam expressos nos comentários.

Esta intencionalidade comunicativa permite-nos, pois, considerar que um artigo publicado no blogue deva ser dividido em três partes: Entrada, Corpo, Fecho. Incluímos na “**Entrada**” ou abertura o título do *post* (que, por norma, aparece com um tamanho de letra maior e na parte superior da caixa da mensagem), a saudação (que frequentemente aparece no cimo da caixa da mensagem), muitas vezes feita pelo professor e que serve desde logo para captar a atenção e desencadear a participação dos alunos, bem como o enquadramento ou contexto da mensagem. Apresentamos a seguir a ilustração de um *post* estruturado nas suas três partes constituintes (Figura 2).

## Pausa

Olá a todos!

Depois de mais um teste escrito, à porta de mais um fim de semana e antes de uma apresentação do trabalho no wiki, que se espera surpreendente, aqui fica mais uma pausa. ☺

27  
01  
2012



Entretanto podem deixar aqui um comentário que expresse a vossa **reflexão** sobre a preparação e a realização do [teste de avaliação](#). ☺

Editar : [Editar](#)

Comentários : [20 Comentários](#)

Figura 2: A estrutura de um *post*  
(<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/01/27/pausa-5/>)

Quanto ao **“Corpo”**, poderemos identificar nele duas subdivisões: “Texto” e “Outros recursos Multimédia”. O “Texto” diz respeito ao assunto ou ao próprio texto que é publicado e o respetivo autor, e os “Recursos Multimédia” englobam as ferramentas e/os recursos (imagem, vídeo, áudio, *links* ou outros) utilizados, que se pretendem correlacionar com o conteúdo.

No **“Fecho”**, devemos incluir a tarefa ou a atividade solicitada, muitas vezes sob a forma de pergunta, a despedida e a “assinatura” (aquele que publica, normalmente o professor, embora também possa ser o(s) aluno(s) que esteja(m) a dinamizar o blogue).

O recorte seguinte corresponde a um *post* estruturado de acordo com as três partes que recomendamos (Título, Corpo e Fecho). O professor intitula o *post*, contextualiza e introduz a atividade (estudo do texto dramático *Leandro, Rei da Helíria*) e solicita uma tarefa de escrita aos alunos. Através de uma antecipação de conteúdo, o objetivo passa por incentivar os alunos à leitura para confronto do texto com as hipóteses levantadas.



Figura 3: As três partes constituintes de um *post* (<https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-1/>)

## 1.5. O Comentário

Tendo em conta que a reação a um *post* ou a um comentário poderá desencadear respostas ou novas reações e, neste sentido, ao confirmar a receção do texto ao leitor, potenciar a aprendizagem e motivar para a escrita e a leitura, reconhecem-se as potencialidades do comentário no ensino e na aprendizagem da escrita através de blogs escolares.

Nesta perspetiva, sistematizamos aqui os **contributos** dos comentários nos blogs para a aprendizagem da escrita, na perspetiva de vários autores, de que destacamos L. F. Barbeiro (2008, 2013), concretamente:

- as dimensões da participação, interação e divulgação;
- a produção de informação numa comunidade;
- as finalidades e destinatários para os textos;
- os reflexos no empenho, cuidado e entusiasmo no processo;
- o sentimento de autor;
- o reforço da preocupação com o produto final;
- a interação leitura-escrita;
- as apreciações, opiniões e *feedback*;
- as discussões e trocas de pontos de vista fomentadoras de leitura crítica.

Nesta decorrência, o número de comentários no blogue constitui o principal *feedback* no que diz respeito ao impacto da visibilidade e reconhecimento dos textos publicados e, conseqüentemente, quanto à adesão e à participação dos alunos. Embora a quantidade não seja sinónimo de qualidade e não signifique que se alcançaram os objetivos pretendidos, parece-nos que, à partida, quanto mais produtividade houver, mais estarão reunidas as condições para o sucesso na dinamização.

Naturalmente, não há fórmulas mágicas ou receitas exclusivas que permitam garantir o sucesso na participação e nas interações pretendidas com as atividades propostas. Ouvimos amiúde – e subscrevemos – que cada caso é um caso, cada turma é uma turma, cada professor é um professor, todos com particularidades, especificidades, sensibilidades, apetências próprias. Se, por vezes, somos surpreendidos com uma boa participação dos alunos, sem que tivesse havido uma estratégia delineada de incentivo por parte do dinamizador, outras há em que nos deparamos com uma fraca envolvimento dos alunos face àquelas que eram inicialmente as expectativas.

Tendo em conta as potencialidades do comentário, apresentamos agora uma **descrição/análise de uma interação** (um total de cem comentários), a propósito de um *post* no âmbito do domínio da escrita num blogue de uma turma de 9.º ano de escolaridade. Pretendemos, por um lado, mostrar dinâmicas de participação e características específicas destes textos que surgem no âmbito destas publicações; por outro lado, é nosso objetivo sublinhar algumas particularidades por parte do professor no seu papel de moderador e intermediário nestas plataformas *online*.

Importa partirmos da noção de que um comentário – enquanto participação num blogue escolar no âmbito da disciplina de Português – não tem uma estrutura rígida ou uma definição fechada, um pouco devido a alguma liberdade e espontaneidade na participação. Ainda assim, podemos adiantar que, quer da parte do professor quer dos alunos, existem:

- **participações formais** – solicitações e respostas concretas a tarefas a propósito de um determinado conteúdo, colocação de questões e dúvidas pertinentes e respetivas intervenções enquadradas e contextualizadas, que fazem avançar a discussão e refletem a aquisição de conhecimento, etc.;
- **participações informais** – todas aquelas que se enquadram numa mera conversação, diálogo, apreciação, incentivo à participação, que não estão diretamente relacionadas com a



atividade formal solicitada, mas muitas vezes ajudam a reforçar um ambiente de partilha e o espírito de grupo.

Neste sentido, consideramos que o desafio ou a dificuldade que se coloca ao professor dinamizador reside, desde logo, na capacidade de conciliar e gerir a formalidade da participação e das intenções comunicativas com uma aprendizagem que assume frequentemente um tom informal e a espontaneidade e, neste sentido, ir gerindo e fomentando a qualidade da interação. Ora, nesta **ilustração** que a seguir exporemos, tentaremos focar-nos nestas particularidades do comentário, realçando o seu contributo no ensino e na aprendizagem.

Os cem comentários em que incidimos a nossa análise fazem parte de um *post* de *blogue-turma* e dizem respeito a uma atividade de escrita inserida na tipologia “Solicitação” (de acordo com as nossas definições explicitadas adiante em “Práticas de escrita no *blogue*”). Com esta publicação, o professor solicitou aos alunos que elaborassem e publicassem, em comentário, uma Carta de reclamação, a propósito do estudo da personagem Brízida Vaz, da obra *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

« Funções da Linguagem Página... »

---

**Alcoveiteira – Carta de reclamação**  
Posted by José Ferreira em Novembro 13, 2008

---

Olá! ☺

A propósito da personagem Alcoveiteira, segue-se uma nova actividade. ☺

Brízida Vaz não era mulher de ficar calada e, por isso, mal chegou à barca do Inferno, não esteve com meias medidas, começou a reclamar. Porque a barca não tinha condições, porque ia demasiado cheia, porque não tinha serviço de refeições, etc., etc.



• Imagina que a situação se passa nos nossos dias e que Brízida Vaz escreva uma **carta de reclamação** dirigida, por exemplo, ao Administrador da empresa de transportes fluviais. Redige essa carta.

No Powerpoint a seguir poderás ver as características da Carta de reclamação.

Figura 4: *Post* em análise (<https://asletrasdo9d.wordpress.com/2008/11/13/alcoveiteira-carta-de-reclamacao/>)

Efetuada uma descrição do *post*, verificamos que ele é constituído pelas três partes que, conforme explicitámos atrás, devem aparecer associadas a uma publicação no *blogue*, concretamente, Entrada, Corpo e

Fecho. No que diz respeito à Entrada, temos o título “*Alcoviteira – Carta de reclamação*”, o autor e a data da publicação, a saudação inicial “*Olá! ☺*” e o enquadramento do *post* “*A propósito da personagem Alcoviteira, segue-se uma nova actividade. ☺*”. Salientamos, nesta parte, a inclusão de *smiles* de simpatia por parte do professor/dinamizador, que interpretamos como reforço do clima agradável e do ambiente amigoso que se pretende com esta experiência educativa numa plataforma social.

Relativamente ao “Corpo” do *post*, o professor contextualiza a personagem da obra em estudo e refere o que se pretende com a respetiva tarefa. É perceptível a intenção de enquadrar a produção escrita numa situação que poderia acontecer na atualidade. Esta parte do *post* contém duas imagens alusivas à personagem em causa, que constituem ilustrações da autoria de alunos da turma, facto que é destacado em nota pelo professor.

A intenção é reforçar o ambiente de pertença, no grupo, uma vez que, ao reconhecerem os desenhos publicados como seus, tanto os alunos autores dos desenhos como os restantes colegas sentirão, desde logo, valorizado o seu trabalho e, conseqüentemente, sentirão uma motivação extra para a participação e para a interação. Ainda no “Corpo”, destacamos um recurso multimédia, no caso, um *Powerpoint*, através da ferramenta *Slideshare*, com as características da carta de reclamação, o qual pretende auxiliar os alunos na produção escrita solicitada.

No “Fecho”, registamos a tarefa propriamente dita: “*Imagina que a situação se passa nos nossos dias e que Brízida Vaz escreve uma carta de reclamação dirigida, por exemplo, ao Administrador da empresa de transportes fluviais. Redige essa carta.*”.

Observando agora com mais detalhe os 100 comentários que este *post* desencadeou, registamos que 83 são da autoria dos alunos, 13, do professor dinamizador e 4, de “Outros” (dois de uma professora externa à turma e dois de alunos que não fazem parte da turma e que foram publicados depois do tempo que compreendeu a dinamização do *post*). Refira-se que a publicação deste *post* teve um período de cerca de cinco dias de dinamização e uma média de vinte comentários por dia.

Apresentaremos de seguida alguns recortes significativos dos comentários deste *post* para uma melhor perceção da heterogeneidade dos comentários e da forma como a discussão foi evoluindo<sup>4</sup>.

---

4 A sequência dos comentários pode ser lida a partir do *post* - <https://asletrasdo9d.wordpress.com/2008/11/13/alcoviteira-carta-de-reclamacao/>.

Naturalmente que a participação formal solicitada pelo professor, no caso, a publicação de uma carta de reclamação, constitui a base desta participação (Figura 5<sup>5</sup>).

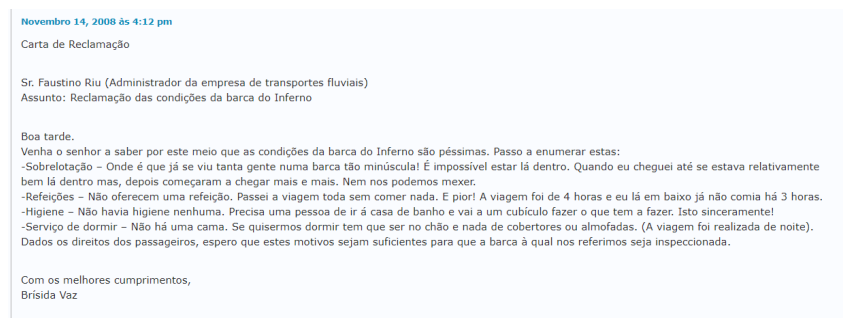


Figura 5: Exemplo de um *post* – carta de reclamação de aluna

Há comentários que contêm interpelações diretas e/ou formulação de perguntas ao professor ou aos colegas da turma sobre a atividade, servindo de pretexto para o desenvolvimento da interação e de contextualização de respostas discriminadas anteriormente (Figuras 6 e 7).

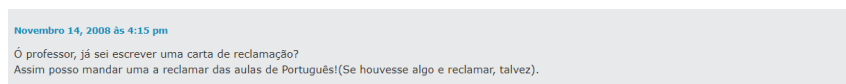


Figura 6: Comentário/interpelação (exemplo)

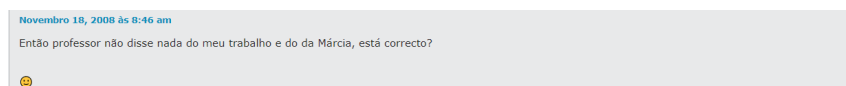


Figura 7: Comentário/questão (exemplo)

Nesta troca de mensagens, encontramos também a explicitação de dificuldades e a solicitação para a resolução de problemas na participação (Figura 8), sendo que professor e alunos se mostram disponíveis para ajudar.

<sup>5</sup> Propositadamente, por uma questão de salvaguarda dos dados pessoais, não reproduzimos nas figuras o nome dos autores – alunos –, nalguns casos, pseudónimos, noutros, nome próprio.

Novembro 20, 2008 às 10:55 am

Stôr estou com problemas 😞  
 Se forem comentários normais , não muito grandes , isto enviam normalmente !  
 Mas como é uma bocado maior , por ser a Carta de Reclamação dá-me erro :S  
 Já no outro dia me deu , mas pensei que fosse só uam problema da Internet ou assim , mas continua sem dar...  
 Não sei o que fazer !  
 Sugestões ?!

Figura 8: Partilha de dificuldades/pedido de ajuda

Outras mensagens de resposta a comentários correspondem a correções ortográficas ou respetivas explicações, bem como a expressão de sentimentos sobre a realização da tarefa (Figura 9), incentivos, etc.

Novembro 21, 2008 às 6:08 pm

Agora que a data limite já terminou posso dizer que 22 alunos fizeram a carta de reclamação dda Alcoviteira!! acho que já é um pouco bom!! embora pudesse e era suposto ser 28! 😊

Figura 9: Resposta a comentários

Misturados com publicações formais dos textos pedidos, há apreciações, em tom conversacional, sobre os desenhos elaborados por colegas para ilustrar o *post*, o que confere ao blogue um clima agradável e de presença social (Figuras 10, 11 e 12).

Novembro 16, 2008 às 5:01 pm

E desde já dou os meus sinceros parabéns à Elsa pelo desenho da alcoviteira!! 😊

Figura 10: Apreciação 1

Novembro 20, 2008 às 9:39 pm

Tas de Parabéns Elsa está gira a tua alcoviteira. LoOl 😊

Figura 11: Apreciação 2

100 Respostas to "Alcoviteira – Carta de reclamação"

1.

Novembro 13, 2008 às 8:13 pm

O desenho que a Elsa fez da Brisida está muito giro. 😊

Figura 12: Apreciação 3

Uma professora externa à turma partilha a sua experiência do estudo da obra em causa quando foi aluna e incentiva a turma para a realização deste trabalho.

Novembro 13, 2008 às 8:30 pm

Confesso que a Brizida é uma das minhas personagens favoritas do Auto da Barca do Inferno. Houve muitas gargalhadas nas aulas de Português à custa dela 😊  
Aproveitem-na bem para fazer este trabalho e no vosso Clube de Teatro 😊

Figura 13: Comentário de professora externa

O professor vai acompanhando os comentários dos alunos, procurando responder às perguntas e às interpelações, mostrando-se disponível para um apoio e um *feedback* aos textos dos alunos (Figuras 14, 15 e 16).

10. **Ferreirajoma disse**

Novembro 14, 2008 às 5:04 pm

Ok, Mariana. 😊

Direi a todos que o prazo para colocar aqui este trabalho é até à próxima quinta-feira (20 de Novembro), para que todos possam ter possiblitar de o fazer.

A partir dessa data, farei observações individuais aos trabalhos e colocá-las-ei aqui, pelo que vos peço para que no final da carta se identifiquem com o n.º e nome.

Boas reclamações. 😊

Figura 14: Esclarecimentos do professor

71. **José Ferreira disse**

Novembro 22, 2008 às 5:12 pm

Olá!

Aqui vão as observações às cartas de reclamação:

N.º16, Mariana

Carta bem estruturada e argumentação convincente.

Atenção à saudação "boa tarde". Sugeriria uma breve introdução: por que motivo está a Alcoviteira naquela barca?

N.º 15, Márcia e N.º 28, Vanessa

No geral, o objectivo foi conseguido.

Faltou indicar o destinatário antes do assunto e uma pequena introdução.

Revejam: "encontra-se" e "encontrasse" e "cumprimentos" e "comprimentos". Estarão bem empregues?

Figura 15: *Feedback* personalizado 1

|  |
|--|
| N.º10, Eva   |
| Originalidade na morada do remetente.  |
| Faltou pequena introdução – por que razão se encontra na barca Brísida Vaz?  |
| Em vez de "Dirigido a" talvez "Exmo. Senhor"; "Venho" e não "veio"; atenção à ortografia: "começando", "enformo", "calóricos". |
| O pedido de reparação ou compensação devia ser mais incisivo e objectivo, em vez de um mero "acho melhor..".                   |
| N.º 18, Mónica   |
| No geral, bem conseguida.  |
| Confusão entre "à" e "há". Atenção a alguma pontuação.   |
| O destinatário deve vir antes do assunto.  |
| N.º22, Rui Daniel  |
| Carta bem conseguida. Espero que no teste a expressão escrita continue assim.  |
| Não te esqueceste da data. 😊   |
| N.º26, Sara  |
| Sem grandes observações, conseguiste ir de encontro ao pedido e elaborar uma carta bem estruturada.                            |

Figura 16: *Feedback* personalizado 2

Perante o *feedback* e as observações aos seus textos, alguns alunos comentam, congratulam-se com sucessos obtidos, explicitam conhecimento adquirido, expressam vontade de melhorar ou interpelam o professor sobre características específicas do género textual produzido (Figuras 17 e 18), reforçando o circuito de comunicação professor-alunos. Esta partilha vem fortalecer, sem dúvida, o papel do comentário enquanto estratégia de ensino e aprendizagem.

Novembro 25, 2008 às 8:49 pm

Hehe! Nunca pensei vir a ter a carta bem estruturada e com uma boa argumentação mas, não percebi porque pediu atenção à saudação "boa tarde" e porque sugere uma breve introdução sobre porque motivo está a Alcoviteira naquela barca. É uma carta de reclamação, acho que não é preciso saber porque a pessoa vai lá dentro.

Podia-me explicar isto, se faz favor?

Figura 17: Apresentação de dúvidas por parte de uma aluna

88. **José Ferreira disse**

Novembro 25, 2008 às 10:23 pm

Mariana,

a saudação "boa tarde" usa-se na linguagem oral, se porventura Brísida Vaz se encontrasse pessoalmente com o Administrador. Numa carta formal, esta utilização não faz sentido, estaria mais correcto um "Exmo. Senhor".

Quanto à introdução, como qualquer documento formal, no caso uma carta de reclamação, deve haver a contextualização da mesma, ou seja, o destinatário deve ser minimamente informado sobre aquilo que levou o remetente a estar numa situação em que se ache no direito de apresentar uma queixa. A carta ficaria apenas mais completa. Há colegas teus que o fizeram, ora vê/lê. 😊

Figura 18: Esclarecimentos do professor

Alguns comentários revelam também que houve alunos que tiveram como tarefa a gestão e o controlo da realização desta produção escrita e respetiva publicação em comentário (Figura 19). Trata-se de uma linha estratégica de organização da participação por parte do professor, que consiste em transferir a responsabilidade de gerir e controlar a realização desta produção escrita para alunos. Estes adquirem uma motivação extra pelo facto

de verem ativado o seu papel no grupo, ao mesmo tempo que lhes é incutido o espírito de ajuda e o sentido de pertença na comunidade (Barbeiro, 2013).

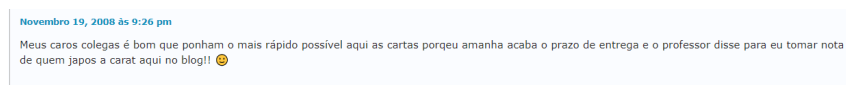


Figura 19: Gestão feita por alunos

De salientar vários comentários que contêm referências explícitas ao domínio da escrita, como observações e registo de erros ortográficos e de pontuação. Destacamos a expressão do reconhecimento do erro e a vontade de melhorar nas intervenções que agrupamos na Figura 20.

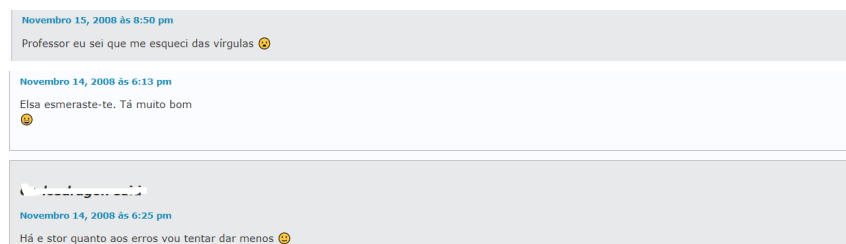


Figura 20: Autoavaliação escritural

Salientamos ainda a intenção do professor em chamar a atenção para algumas destas incorreções ortográficas (Figura 21). A estratégia passa por não as corrigir diretamente, mas antes questionar o aluno, fazendo com que este reflita acerca da escrita e do uso de determinada palavra. Desta forma, outros alunos poderão ver aqui refletidas também algumas das suas dificuldades. Consideramos que é uma estratégia utilizada pelo dinamizador para promover a reflexão sobre erros que costumam surgir, incentivando também outros colegas para a partilha e o esclarecimento.

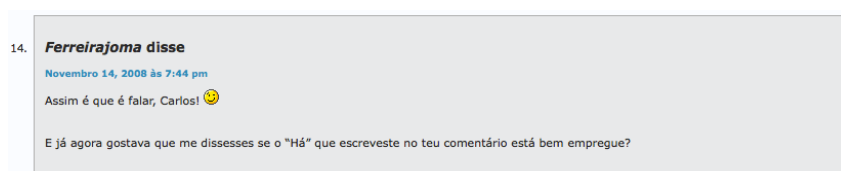


Figura 21: Correção indireta por parte do professor

Por vezes, uma sequência comunicativa, ainda que informal, reflete um clima agradável e bem-humorado, mas não deixa de ser um ambiente de aprendizagem (Figura 22). Refira-se, a este propósito, a presença de *smiles* (um total de 64), grande parte de simpatia, na totalidade dos cem comentários. Se, por um lado, reforçam as características destes textos, que visam uma aproximação da linguagem escrita à expressão de sentimentos e reações momentâneas da linguagem oral, por outro, reiteram o clima conciliador e agradável, um dos fatores para o êxito da aprendizagem colaborativa.

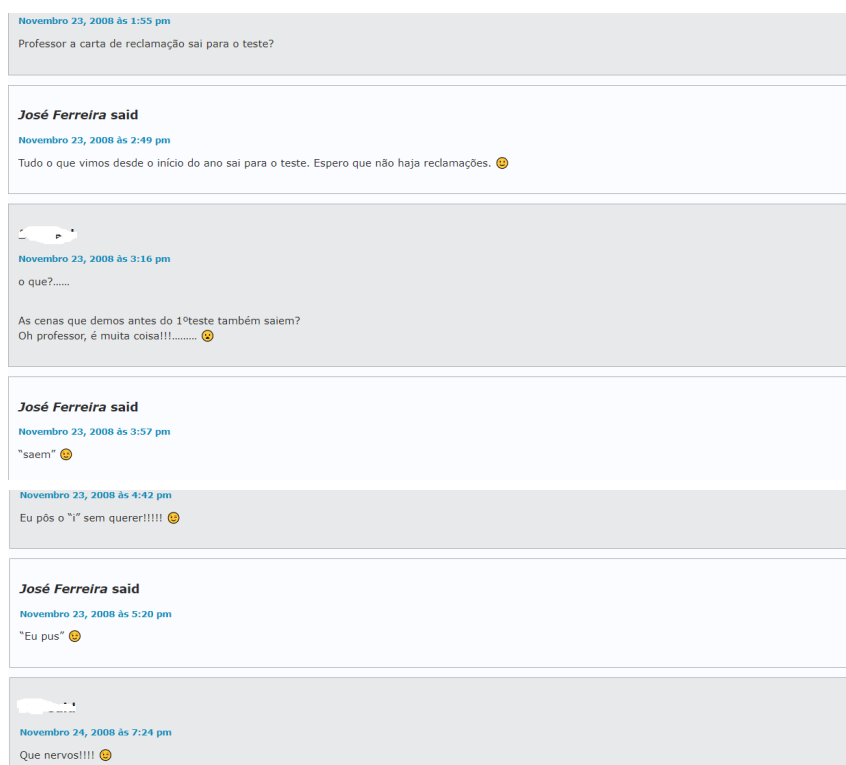


Figura 22: Ícones de linguagem não verbal – clima agradável de aprendizagem

Perante a leitura destes recortes (Figura 22), que pretendem servir de mera ilustração exemplificativa das dinâmicas de interação que se verificam nos blogues, poderemos registar algumas **considerações/recomendações finais**:



- A participação dos alunos através de comentários permite-nos reiterar que o blogue é utilizado como suporte e estratégia pedagógica que visa uma ampliação e um alargamento do trabalho iniciado na sala de aula.
- O comentário do blogue adquire diferentes finalidades no contexto educativo, ou seja, tanto pode ser usado como resposta à solicitação ou ao conteúdo do *post*, como resposta a um comentário anterior; tanto pode ser uma pergunta ou uma resposta formal a uma tarefa ou dúvida, como uma mera mensagem de uma situação comunicativa conversacional.
- O comentário do blogue não segue uma estrutura rígida enquanto género textual e não contém regras homogêneas e estáveis. Poderemos dizer que há uma adaptação da mensagem à situação e finalidade comunicativa, pelo que se deve aceitar a resposta formal ou não, a saudação inicial ou não, e a despedida ou não.
- Apesar de haver alguma tolerância no que diz respeito a transgressões linguísticas, como a ortografia, acentuação, pontuação, construção frásica..., frequentemente reparamos que os alunos têm noção do erro e procuram melhorar a escrita, o que nos leva a inferir que procurariam escrever corretamente se estivessem num momento escrito de avaliação formal.
- As evidências nestes textos de uma reprodução por escrito de um discurso oralizante, a expressão de sentimentos e reações momentâneas sobre aspetos relacionados com o tema ou assunto em questão, muitas vezes intercalados com a utilização dos *smiles*, permitem-nos corroborar a ideia de que as tecnologias fomentaram o aparecimento de textos possuidores de um hibridismo que desafia as relações entre a oralidade e a escrita. Trata-se de uma linguagem plástica, que inclui signos verbais, sons, imagens e formas de movimento.
- As particularidades desta comunicação, bem como o respeito pelo trabalho e pelos outros reforçam o clima agradável, a naturalidade com que são colocadas e esclarecidas dúvidas e partilhadas reflexões. Por outro lado, fomentam a solidariedade e o espírito de pertença ao grupo, ou seja, a “presença

social”, como fator importante para o sucesso da experiência de aprendizagem.

- A disponibilidade para o apoio e o *feedback* por parte do professor é fundamental e reforçam a “necessidade de se alimentar o blogue” para que haja sucesso e produtividade. Julgamos que esta dinamização deverá recorrer a observações, solicitações e perguntas que levem à reflexão, a esclarecimentos e à tomada de consciência de conhecimentos adquiridos por parte dos alunos. De referir que algum sentido de humor poderá contribuir para a motivação e para a comunicação, ou seja, para uma experiência educativa bem-sucedida, conforme verificámos neste circuito comunicativo apresentado.
- Como se trata de um espaço aberto ao mundo, há que estar atento e recetivo à presença de comentários de pessoas extra grupo-turma, como outros professores, familiares, outros alunos. Estas presenças devem ser geridas, no sentido de reforçarem a motivação para o trabalho e para o ambiente de espírito de grupo.

## 2. Práticas de escrita no blogue e dinâmicas de publicação

### 2.1. Práticas de escrita no blogue

Quanto às **práticas de escrita** no blogue no âmbito do domínio da escrita, sugerimos quatro tipos ou práticas que poderão ser utilizados, concretamente de: i) divulgação; ii) solicitação; iii) reformulação; iv) partilha.

- I. **Divulgação** de trabalhos escritos ou textos dos alunos no âmbito da disciplina ou de atividades/projetos interdisciplinares.

Nesta prática, poderão ser publicados textos de vários géneros textuais de autoria individual ou de grupos de alunos, procurando incluir tarefas ou atividades concretas de incentivo à interação. Diríamos que é o *post* mais frequente nos blogues de Português.

Apresentamos três **exemplos** ilustrativos a propósito da publicação de alguns géneros textuais (anúncio publicitário, texto poético e carta). Aproveitando a leção do texto publicitário, foi proposto aos alunos que elaborassem um anúncio do próprio blogue da turma (excerto – Figura 23). Os objetivos eram aplicar os conhecimentos adquiridos deste conteúdo e, em simultâneo, proporcionar uma sensibilização (auto e hetero) para a participação nesta plataforma. Os anúncios foram publicados utilizando a ferramenta *Slideshare* e como tarefa era solicitada a opinião dos alunos para a eleição do melhor anúncio da turma.

Olá!  
Ei-los! 😊  
Aqui ficam os anúncios publicitários ao blogue *8Csemtiques*, elaborados por alunos da turma.  
[Anúncios publicitários ao blogue]  
Tenho a certeza que a qualidade e criatividade dos anúncios contribuirão para os objectivos do blogue. 😊  
Fica o desafio: elegerem o melhor anúncio, tendo em conta as características da Publicidade que vimos nas aulas.  
Não se esqueçam de apresentar as razões da vossa escolha, ou seja, referir de que forma o que elegeram é um bom anúncio publicitário.  
Boas escolhas! 😊

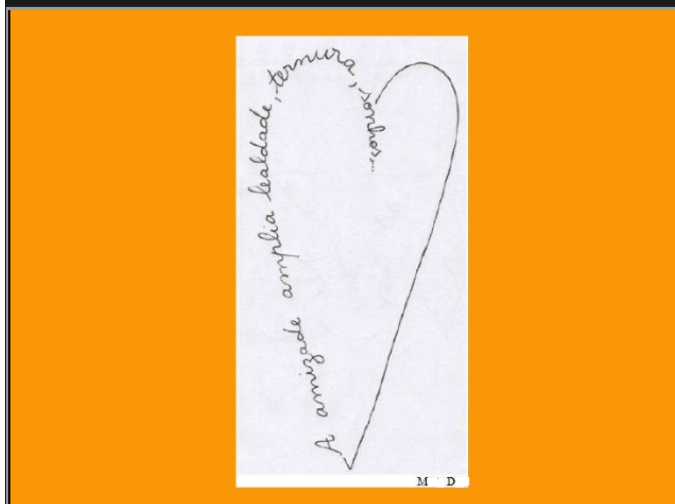
Figura 23: Anúncios publicitários  
(<https://8csemtiques.wordpress.com/2009/11/27/anuncios-publicitarios-ao-blogue/>)

Neste segundo exemplo de “Divulgação” (Figura 24), foram publicados trabalhos dos alunos no âmbito da poesia visual e o objetivo consistiu também em dar visibilidade aos textos produzidos e utilizar o blogue para a eleição do melhor trabalho.

Olá!

Aqui ficam os vossos trabalhos em poesia visual.

Conforme combinado, fica o desafio para elegerem o melhor poema da turma em poesia visual e indicarem as razões da vossa escolha, relacionando, no poema, a forma e o conteúdo.



Nota: A eleição estará aberta até ao dia 14 de Maio, estando a ser ponderado o prémio para o/a vencedor/a. 😊

Figura 24: Poemas visuais(<https://8csemtouques.wordpress.com/2010/04/20/poemas-visuais-elaborados-pelos-alunos-do-8%C2%BAC/>)

Neste exemplo (Figura 25), o professor tinha delegado a dinamização do blogue por grupos, previamente definidos, e é o grupo dinamizador que convida os colegas da turma a publicar as cartas que produziram a propósito do estudo do *Auto da Barca do Inferno*. Este *post* permite, assim, a divulgação de textos da turma, dando oportunidade que os colegas leiam e comentem os mesmos.

## Cartas da pág. 134

Caros Colegas,

Aqui está o post onde podem deixar as vossas cartas que fizeram em casa sobre o tema do "Auto da Barca do Inferno".

13  
11  
2012



Figura 25: Os alunos como dinamizadores  
(<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/11/13/cartas-da-pag-134-3/>)

II. **Solicitação** de produção escrita no que diz respeito aos vários géneros textuais, individualmente, a pares ou em grupo/turma.

Poderão sugerir-se recomendações, indicações, sugestões, referências, pesquisas... Como exemplo de solicitação, apresentamos o pedido de produções escritas no âmbito do estudo do texto poético (Figura 26).



Figura 26: Solicitações de escrita  
(<https://molharapalavra.wordpress.com/2011/10/18/uma-viagem-ao-mar/>)

Na ilustração seguinte (Figura 27), patenteia-se a proposta de os estudantes escreverem um texto narrativo, no qual apresentem um final diferente do da obra *A Pérola*, de John Steinbeck.

## Pós-leitura e escrita

Olá, este *post* é para vocês poderem partilhar os textos que escreveram sobre um final diferente para o livro "A Pérola".

Não se esqueçam das indicações que vinha na ficha:

### **Etapas** 1 Planifica

Decide que personagens intervêm na ação, assim como o espaço e o tempo em que ela se desenrola. Organiza os vários acontecimentos num esquema.

### **Etapas** 2 Escreve

Redige o teu texto, situando os acontecimentos no tempo. Caracteriza as personagens e descreve o espaço em que se desenvolve a ação.

### **Etapas** 3 Revê e reescreve

Faz uma revisão cuidada do texto e aperfeiçoa os aspetos necessários.



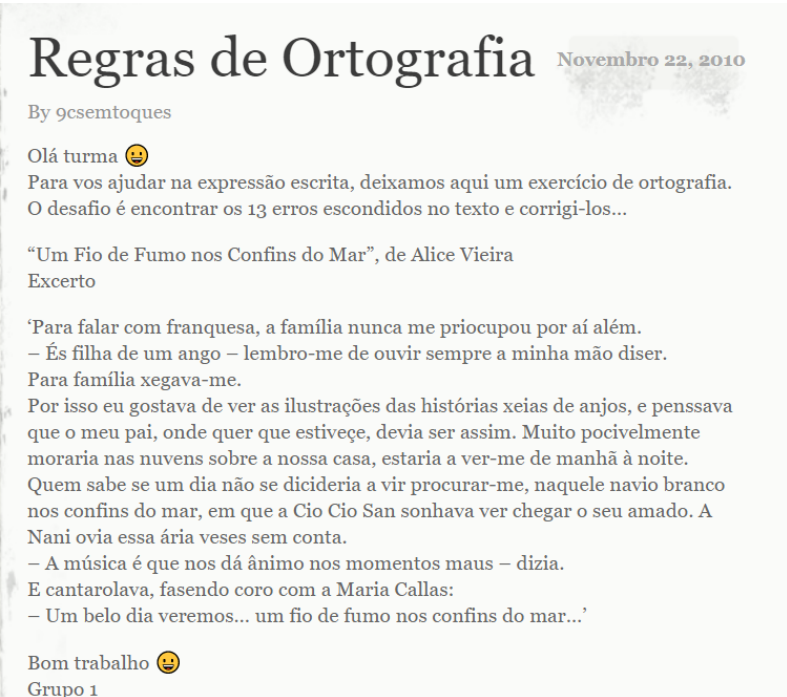
Comentários: 36 Comentários

Categorias: A pérola, Escrita

Figura 27: Instrução de escrita narrativa  
(<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/05/17/pos-leitura-e-escrita/>)

**III. Reformulação** no âmbito da escrita, ou seja, atividades de reformulação de textos quanto aos vários aspetos da língua, como a construção de frases, acentuação, ortografia, pontuação, estrutura de texto...

No *post* a seguir (Figura 28), é pedido aos alunos que leiam um texto, descubram erros de ortografia e os corrijam.



**Regras de Ortografia** Novembro 22, 2010

By 9csemtouques

Olá turma 😊

Para vos ajudar na expressão escrita, deixamos aqui um exercício de ortografia. O desafio é encontrar os 13 erros escondidos no texto e corrigi-los...

“Um Fio de Fumo nos Confins do Mar”, de Alice Vieira

Excerto

‘Para falar com franquesa, a família nunca me priocupou por aí além.  
– És filha de um ango – lembro-me de ouvir sempre a minha mão diser.  
Para família xegava-me.  
Por isso eu gostava de ver as ilustrações das histórias xeias de anjos, e pensava que o meu pai, onde quer que estiveçe, devia ser assim. Muito pocivelmente moraria nas nuvens sobre a nossa casa, estaria a ver-me de manhã à noite.  
Quem sabe se um dia não se dicideria a vir procurar-me, naquele navio branco nos confins do mar, em que a Cio Cio San sonhava ver chegar o seu amado. A Nani ovía essa ária veses sem conta.  
– A música é que nos dá ânimo nos momentos maus – dizia.  
E cantarolava, fasendo coro com a Maria Callas:  
– Um belo dia veremos... um fio de fumo nos confins do mar...’

Bom trabalho 😊

Grupo 1

Figura 28: Regras de ortografia  
(<https://9csemtouques.wordpress.com/2010/11/22/regras-de-ortografia/>)

**IV. Partilha** de textos, de autores de referência, de recursos multimédia, de informações (concursos literários, projetos escolares e conteúdos no âmbito da escrita...), procurando dar a conhecer e estimular a produção escrita dos alunos, ainda que por vezes fora do âmbito das tarefas concretas de sala de aula.

Nas publicações seguintes (Figuras 29 e 30), são partilhados, respetivamente, um anúncio sobre um prémio literário de uma escola, sendo os alunos incentivados a participar.



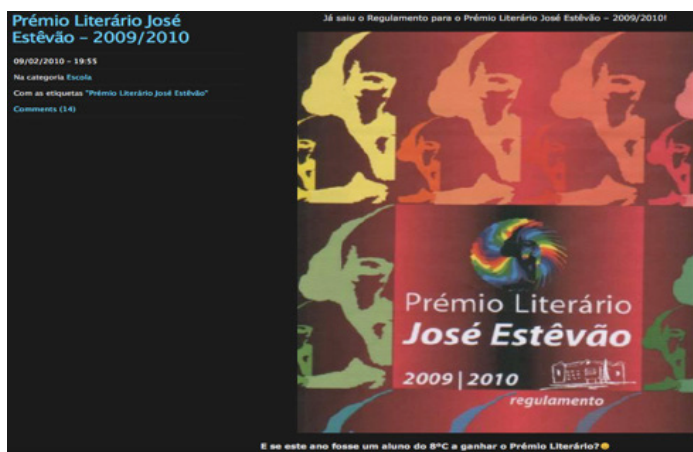


Figura 29: Anúncio de prémio literário (<https://8csemtouques.wordpress.com/2010/02/09/premio-literario-jose-estevao-20092010/>)

Partilhou-se também uma curta animação do texto “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway, como enriquecimento da leitura e estudo desta obra. A partir daqui a tarefa de escrita consistiu na elaboração de um comentário sobre a história e se se considerava que a animação fora bem conseguida, pressupondo-se que os alunos já tivessem lido e/ou estudado esta obra.

### O Velho e o Mar – animação

Olá! 🍌

Aqui fica a curta animação do texto “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway, como enriquecimento da leitura.

05  
2013



Que comentário inicial vos merece a história?

Consideram a animação bem conseguida? Porquê?

Bons comentários! 🍌

Figura 30: Partilhas a propósito (<https://molharapalavra.wordpress.com/2013/05/07/o-velho-e-o-mar-animacao/#comments>)

## 2.2. Dinâmicas de publicação

Nesta secção, apresentamos algumas publicações (Figuras 31 a 42) que poderão servir de sugestão ou orientação para o professor interessado na dinamização de um blogue nas suas aulas de Português. Todos os *posts* foram retirados de blogues dinamizados por nós aquando da leccionação de vários conteúdos da disciplina.

Agrupámo-los por assuntos, tarefas, conteúdos, objetivos e colocámos o *link* de cada ilustração para uma leitura mais eficaz e esclarecedora dos *posts*, mas também para uma perceção da interação desencadeada, concretamente das potencialidades do comentário enquanto estratégia de ensino e aprendizagem para a leitura e para a escrita.



Figura 31: Primeiro *post*  
(<https://molharapalavra.wordpress.com/2011/10/12/inicio/#comments>)



Figura 32: Incentivo à participação no blogue (<https://8csemtoques.wordpress.com/2009/11/27/anuncios-publicitarios-ao-blogue/>)

## Pausa

Olá! ☺

Como já iniciaram o trabalho de grupo sobre o conto *Saga*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, aqui fica uma pausa. ☺

06  
01  
2012



Entretanto e tendo em vista a visita de estudo à Casa Andresen da próxima semana, podem ir preparando algumas questões/perguntas/curiosidades... sobre o conto ou a autora que gostariam de colocar à monitora que nos fará a visita guiada.

O objetivo é que possam também enriquecer o vosso trabalho de grupo com informações recolhidas na visita.

Bom fim de semana! ☺

Comentários : 10 Comentários

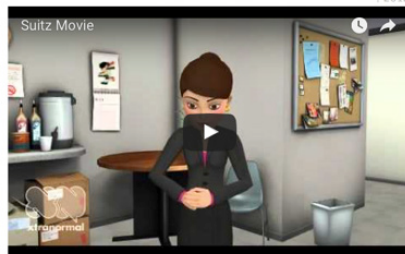
Figura 33: Uma pausa: preparação de visita de estudo (<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/01/06/pausa-4/>)

## A nova amiga do blogue traz uma mensagem...

Aqui fica a nova amiga do blogue "molhar a palavra"!

Vejam e oiçam a mensagem que ela vos vem trazer. ☺

13  
01  
2012



Depois de elaborarem a notícia de acordo com as sugestões referidas na aula, poderão partilhar aqui os textos com os colegas.

Bom fim de semana! ☺

Comentários : 42 Comentários

Figura 34: Recurso de escrita (<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/01/13/a-nova-amiga-do-blogue-traz-uma-mensagem/>)

## Pós-leitura e escrita

Olá, este *post* é para vocês poderem partilhar os textos que escreveram sobre um final diferente para o livro "A Pérola".

17  
2012

Não se esqueçam das indicações que vinha na ficha:

### **Etapa 1** Planifica

Decide que personagens intervêm na ação, assim como o espaço e o tempo em que ela se desenrola. Organiza os vários acontecimentos num esquema.

### **Etapa 2** Escreve

Redige o teu texto, situando os acontecimentos no tempo. Caracteriza as personagens e descreve o espaço em que se desenvolve a ação.

### **Etapa 3** Revê e reescreve

Faz uma revisão cuidada do texto e aperfeiçoa os aspetos necessários.



Comentários : 36 Comentários

Categorias : A pérola, Escrita

Figura 35: Solicitação de produções escritas (<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/05/17/pos-leitura-e-escrita/>)

Exemplo 2: **Trabalho de alunas partilhado – vídeo “Clío volta a adormecer”** -<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/03/23/clio-volta-a-adormecer-video-feito-pela-catarina-ferreira-diana-malta-matilde-tarrinha-e-rita-almeida/>

## Amigo é...

25<sub>10</sub>2011

Olá! 😊

Tal como combinado, aqui está o *post* para construírem o **poema coletivo**, a partir do título do poema “Amigo é...” de Alexandre O’Neill estudado na aula.

[Desenho de aluna]

Cada um contribui com um verso.

Será um rapaz o primeiro desta vez? 😊

Figura 36: Poema coletivo  
(<https://molharapalavra.wordpress.com/2011/10/25/amigo-e/>)

## Debate: Saga – a decisão de Hans

06/01/2010 – 19:43

Publicado em Aulas, Saga

Com as etiquetas Saga

No conto *Saga*, Hans entra em conflito com o seu pai, porque este se opõe ao seu sonho de ser marinheiro.

No entanto, o jovem não desiste dos seus objectivos, a ponto de abandonar Vig e a sua família, que nunca mais verá.



Reflecte sobre as atitudes de Hans de Sören. Para te ajudar, aqui ficam alguns tópicos:

- a fuga de Vig por parte de Hans foi um acto de coragem ou de fraqueza?
- em nome dos sonhos, a personagem abdicou de tudo: casa, conforto, segurança, família. Concordas com esta atitude?
- o rapaz não acatou a vontade do pai, desobedeceu-lhe e enfrentou-o. Comenta o seu comportamento.

Bom debate! 😊

Figura 37: Debate com base no conto “Saga”  
(<https://8csemtoques.wordpress.com/2010/01/06/saga-a-decisao-de-hans/>)

## Book – amigo para as férias!

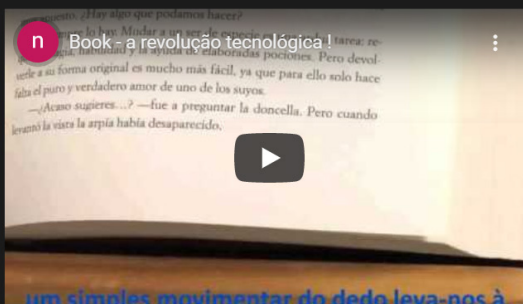
25/06/2010 – 08:31

Publicado em Férias, Leituras

Com as etiquetas Leituras

Olá a todos! 😊

Deixo-vos uma (nova) “ferramenta tecnológica” que poderá funcionar como entretenimento durante as férias e ajudar na maneira como entender o mundo.



Será que este (novo) dispositivo nos poderá ser útil durante as férias que agora começam? Como? 😊

Fica o desafio!

Boas férias! 😊

Figura 38: Provocação para reflexão – incentivo à leitura (<https://8csemtoques.wordpress.com/2010/06/25/book-amigo-para-as-ferias/>)

**Uma viagem ao mar...**

Olá! ☺

Este *post* serve para partilharem os vossos textos poéticos elaborados na aula sobre "Uma viagem ao mar..."



Poderão ir dando a vossa opinião sobre qual ou quais consideram melhor conseguidos. ☺

Boa partilha!

Comentários : 62 Comments »

Maio 2013  
Março 2013  
Fevereiro 2013  
Janeiro 2013  
Dezembro 2012  
Novembro 2012  
Outubro 2012  
Junho 2012  
Maio 2012  
Abril 2012  
Março 2012  
Fevereiro 2012  
Janeiro 2012  
Dezembro 2011  
Novembro 2011  
Outubro 2011

Outubro 2011

| M  | T  | W  | T  | F  | S  | S  |
|----|----|----|----|----|----|----|
|    |    |    |    |    | 1  | 2  |
| 3  | 4  | 5  | 6  | 7  | 8  | 9  |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
| 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |

Figura 39: Partilha de textos poéticos e comentários  
(<https://molharapalavra.wordpress.com/2011/10/18/uma-viagem-ao-mar/>)

**Diálogo entre o rapaz e o Príncipezinho – Por Margarida**

By 9csemtouques

De repente o príncipezinho vê um trabalho meu.  
-Oh! O que é isso? – perguntou-me.  
-Foi um trabalho que eu fiz para a escola – ri-me eu recordando esses tempos.  
-Escola? O que é que se faz na escola? – Perguntou curioso.  
-Basicamente aprende-se a ser adulto..

Novembro 20, 2010

Figura 40: Divulgação de texto de alunos (<https://9csemtouques.wordpress.com/2010/11/20/dialogo-entre-o-rapaz-e-o-principezinho-por-margarida/>)

## Sexta-feira ou a vida selvagem, de Michel Tournier – Exposição oral do Giancesare Rodriguez

Aqui fica a capa do livro do Giancesare.

Já podem comentar. 🟡

25  
03  
2012



Comentários : 5 Comments »

Categorias : Escrita, Leitura, Oral

Figura 41: Suporte de apresentação oral de um aluno: para comentar, apresentar sugestões (<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/03/25/sexta-feira-ou-a-vida-selvagem-de-michel-tournier-exposicao-oral-do-giancesare-rodriguez/>)

## As viagens de Gulliver, Jonathan Swift – Exposição oral do João Sardo

Aqui fica a ilustração da exposição oral do João Sardo.

5  
03  
2012



Que comentários fazem à apresentação do João?

Comentários : 10 Comments »

Categorias : Escrita, Leitura, Oral

Figura 42: Comentários à exposição oral de um colega (<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/03/05/as-viagens-de-gulliver-jonathan-swift-exposicao-oral-do-joao-sardo/>)

Como já aludido, o blogue também serve os propósitos de orientar os alunos na sistematização de conteúdos, propondo-lhes fichas de trabalho, exercícios de revisão e de consolidação, esclarecendo dúvidas, transmitindo informações sobre a disciplina, concursos ou projetos, divulgando atividades da turma, propondo atividades que recomendem o uso de recursos variados para, com eles, se estabelecerem relações de intertextualidade (Figuras 43 a 50; exemplos 3 a 6).



Figura 43: Exercícios (<https://molharapalavra.wordpress.com/2011/10/17/exercicios-online-de-lingua-portuguesa/>)



Figura 45: Recursos informativos (<https://molharapalavra.wordpress.com/2013/01/15/os-lusiadas-de-luis-de-camoes/>)

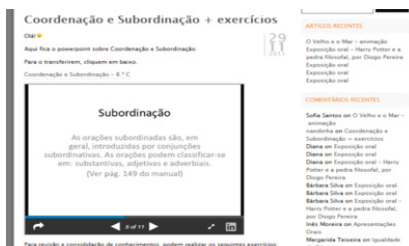


Figura 44: Ficha informativa e exercícios (<https://molharapalavra.wordpress.com/2011/11/29/122/>)

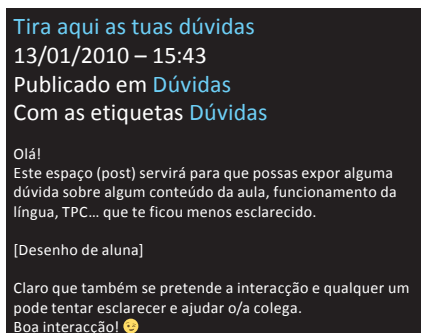


Figura 46: Espaço para esclarecimento de dúvidas (<https://8csemtouques.wordpress.com/2010/01/13/tira-aqui-as-tuas-duvidas/>)



# Regras de Ortografia

Novembro 22, 2010

By 9csemtouques

Olá turma 😊

Para vos ajudar na expressão escrita, deixamos aqui um exercício de ortografia. O desafio é encontrar os 13 erros escondidos no texto e corrigi-los...

"Um Fio de Fumo nos Confins do Mar", de Alice Vieira

Excerto

'Para falar com franquesa, a família nunca me priocupou por aí além.  
 – És filha de um ango – lembro-me de ouvir sempre a minha mão diser.  
 Para família xegava-me.

Por isso eu gostava de ver as ilustrações das histórias xeias de anjos, e pensava que o meu pai, onde quer que estiveçe, devia ser assim. Muito pocivelmente moraria nas nuvens sobre a nossa casa, estaria a ver-me de manhã à noite.

Quem sabe se um dia não se diceria a vir procurar-me, naquele navio branco nos confins do mar, em que a Cio Cio San sonhava ver chegar o seu amado. A Nani ovía essa ária veses sem conta.

– A música é que nos dá ânimo nos momentos maus – dizia.  
 E cantarolava, fazendo coro com a Maria Callas:  
 – Um belo dia veremos... um fio de fumo nos confins do mar...'

Bom trabalho 😊

Grupo 1

## Top Posts

- O meu amigo está a chegar! Vou fazer-lhe uma boa recepção!
- poemazinho.. XD
- Matéria para o exame
- ABI pelos alunos de Teatro do 9.ºC
- Sou feliz- Cristiana Sousa
- Sou Feliz - Pedro Faria
- "Mantém o bom humor, porque a vida vale a pena."
- SOU FELIZ...
- Ser Feliz - Telma
- Uma pergunta ...

3º Momento de Pausa Ano Novo Comentários Concursos

## Escrita

Dúvidas

Evolução fonética Exame Figuras de Estilo Formação Cívica Gramática Informações

Figura 47: Caça ao erro  
(<https://9csemtouques.wordpress.com/2010/11/22/regras-de-ortografia/>)

### Sexta-feira ou a Vida Selvagem - Exercícios

Março 1, 2009 - 5:17 pm

Na categoria Sexta-feira ou a Vida Selvagem

Com as etiquetas Sexta-feira ou a Vida Selvagem

Comments (18)

Olá! 😊

A obra *Sexta-feira ou a Vida Selvagem*, de Michel Tourmier é inspirada numa obra mais antiga de Daniel Defoe com o título *Robinson Crusoe*.

Já foram feitos vários filmes a partir dessa obra de Daniel Defoe.

Aqui fica o trailer do filme mais recente sobre Robinson Crusoe. Se tiveres oportunidade, vê este filme e comenta aqui as diferenças entre o filme e a obra em estudo *Sexta-feira ou a Vida Selvagem*.



Robinson Crusoe

Em baixo, deixo-vos alguns exercícios sobre a obra *Sexta-feira ou a Vida Selvagem* que estamos a estudar nas aulas de LP. Para os resolveres clica nas actividades propostas abaixo.

Figura 48: Expansão de recursos para comentário e relação com leituras (<https://omelhordo8a.wordpress.com/2009/03/01/sexta-feira-ou-a-vida-selvagem-exercicios/>)



Figura 49: Concurso “Mascote da Terra”  
(<https://9csemtoques.wordpress.com/2011/01/14/concurso-criacao-de-uma-mascote/>)



Figura50: Prémio Literário José Estêvão  
(<https://8csemtoques.wordpress.com/2010/02/09/premio-literario-jose-estevao-20092010/>)

|   |  |
|---|--|
| Exemplo 3: <b>Divulgação de trabalhos dos alunos</b> ( <a href="https://asletrasdo9d.wordpress.com/2009/06/11/pinturas-do-9d/">https://asletrasdo9d.wordpress.com/2009/06/11/pinturas-do-9d/</a> )  | Exemplo 4: <b>Uma atividade da turma</b> ( <a href="https://asletrasdo9d.wordpress.com/2009/06/12/pausa-31/">https://asletrasdo9d.wordpress.com/2009/06/12/pausa-31/</a> )                 |
| Exemplo 5: <b>Peça de teatro dos alunos</b> ( <a href="https://9csemtoques.wordpress.com/2011/06/10/abi-pelos-alunos-de-teatro-do-9-%C2%BAc/">https://9csemtoques.wordpress.com/2011/06/10/abi-pelos-alunos-de-teatro-do-9-%C2%BAc/</a> ) | Exemplo 6: <b>Visita de estudo</b> ( <a href="https://molharapalavra.wordpress.com/2012/01/12/visita-estudo-8oc/">https://molharapalavra.wordpress.com/2012/01/12/visita-estudo-8oc/</a> ) |

Consideramos que a atribuição aos alunos da responsabilidade em dinamizar o blogue constitui uma das motivações extra para o sucesso da utilização desta ferramenta nas aulas de Português e pode desencadear mais empenho na participação por parte da turma, até pelo facto de serem os próprios colegas a desafiarem-nos com tarefas.

Sugerimos, porém, que esta estratégia de colocar os alunos a comandar o blogue se inicie após um período de tempo de dinamização por parte do professor (dois ou três meses), no sentido de os alunos irem tomando noção das dinâmicas de publicação e dos principais objetivos que estão na base da utilização do blogue. Da mesma forma, na delegação desta tarefa, é importante que o professor procure explicitar os objetivos que se pretendem, chegue a consensos na turma, por exemplo quanto à divisão por grupos e período de dinamização, bem como quanto a conteúdos a publicar e atividades a solicitar no âmbito da disciplina. A experiência tem-nos

dito que os alunos levam a sério esta tarefa, também por gostarem de ver reconhecido o seu trabalho por parte dos colegas da turma.

Os *posts* seguintes procuram ilustrar o empenho e o gosto dos alunos aquando da atribuição desta responsabilidade. O primeiro caso diz respeito a um pequeno vídeo elaborado por um grupo de alunos aquando do início da sua dinamização (Figura 51). Nele é possível verificar o empenho e o interesse neste trabalho, a definição de objetivos para o período em que vão dinamizar o blogue da turma, o incentivo à participação, bem como a boa disposição e o espírito de grupo, que muito contribuem para o sucesso desta estratégia.

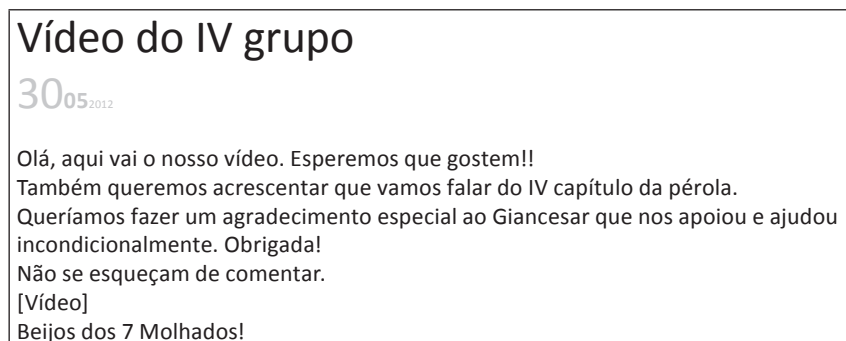


Figura 51: *Post* com vídeo feito por alunos no início da dinamização do blogue (<https://molharapalavra.wordpress.com/2012/05/30/apresentacao-7-molhados-2/>)

Os dois comentários seguintes (Figura 52) dão-nos conta da satisfação de duas alunas por terem dinamizado o blogue e da partilha de sentimentos e sensações por terem realizado esta tarefa.

16.

Março 14, 2009 às 7:08 pm e

Vou tentar responder ao professor.

Quando se está nos bastidores, temos mais a noção de que isto é nosso. Podemos criar, dinamizar e publicar as coisas ao nosso gosto. Sentimos na pele quando somos criticados quer positiva ou negativamente. Tudo isto acaba por se tornar uma competição bastante saudável, em que todos nós tentamos agradar ao máximo o público, que neste caso, são nossos colegas e amigos. E será que há melhores críticos do nosso tarabicho, que os nossos próprios amigos?! Estes são sinceros, assim como nós nos tornamos quando temos que fazer um balanço do trabalho deles.

É sempre triste passar a pasta, porque já não somos nós a dinamizar e a cativar a vossa atenção. Acho que quem já dinamizou, concorda comigo. 😊

18.

Março 14, 2009 às 8:24 pm e

"tarabicho" – trabalho

"Porque será?"

Porque é excelente estar a "comandar" o blogue e estar sempre a par do que se passa e quando somos nós a dinamizar ainda é melhor, e então quando nos elogiam ainda apetece fazer mais e mais !

Quando começamos a entrar na "onda" o tempo acaba e daí a tristeza.

Concordo plenamente Rita !



Figura 52: Comentários de alunas acerca da dinamização do blogue  
(<https://asletrasdo9d.wordpress.com>)

### 3. Roteiro para uma dinamização

O êxito da dinamização de um blogue no âmbito da disciplina de Português começa, desde logo, pela **motivação** e **disponibilidade** iniciais do professor, pelos primeiros passos que são dados na sua apresentação junto dos alunos e pela forma como esta ferramenta é percebida como estratégia da disciplina.

Alguns conhecimentos sobre esta ferramenta e o reconhecimento das **vantagens** da sua utilização para a sua disciplina devem constituir o ponto de partida para o dinamizador. À vontade própria e à motivação inicial, o professor procurará adicionar condições para que o blogue não seja visto como (mais) uma imposição ou (mais) uma tarefa a realizar de caráter obrigatório na disciplina.

A ideia é despertar a **curiosidade** junto dos alunos, motivá-los para um **trabalho** autónomo, criativo, colaborativo, de partilha, mas também responsável, no sentido de reforçar ou fazer emergir um sentimento de pertença a um grupo.

Para o início de uma dinamização, apresentamos de seguida um **ROTEIRO**, ou seja, alguns passos a dar ou recomendações e dicas para a apresentação do blogue à turma. Em primeiro lugar, deverá o professor **afetir**, junto dos alunos, os conhecimentos que têm sobre esta ferramenta, a frequência e as práticas de utilização em contexto escolar (de blogues, *Facebook*, *Wiki* ou outras), a predisposição e a motivação para participarem numa ferramenta desta natureza.

Se é o primeiro ano que o professor leciona a turma em questão e o conhecimento entre professor e alunos ainda é superficial, aconselhamos que esta introdução seja feita após as primeiras semanas de aulas, ou seja, numa fase em que já haja um conhecimento mútuo, um clima e um relacionamento de confiança. Deixaremos ao critério e à sensibilidade de cada professor a primeira abordagem ao blogue.

No entanto, as nossas sugestões vão no sentido de dividirmos por **etapas** esta fase inicial de apresentação e criação do blogue:

1 – Numa parte da aula, o professor deverá aproveitar um momento oportuno a partir da leção de um conteúdo para **falar sobre o blogue** e das tarefas que este permitiria desenvolver na turma a propósito deste ou daquele conteúdo, à semelhança do que terão feito outras turmas – e aqui poderão ser projetados na sala de aula exemplos de *posts* de blogues previamente selecionados (na secção anterior – Dinâmicas de publicação – sugerimos alguns que podem agora ser utilizados). A ideia é que o professor tenha uma primeira perceção ou reacção da turma perante uma iniciativa desta natureza.

2 – Acreditando que a maioria se mostrou interessada, na parte final de uma aula seguinte (5 minutos), o professor solicita aos alunos a resolução de um breve **questionário** (Figura 53) no sentido de reforçar a motivação e desbloquear algumas reticências. Neste questionário, os alunos respondem a questões como as que se seguem:

- Sabes o que é um blogue? Como o definirias?
- Já alguma vez participaste num blogue no âmbito da disciplina de Português?
- Se sim, que opinião guardas dessa participação?
- Se não, que atividades pensas que poderiam ser realizadas num blogue na disciplina de Português?
- Numa escala de 1 a 5, sendo que o 5 é o máximo, indica a tua motivação se fosses convidado/a a participar num blogue no âmbito de Português?

Figura 53: Questionário inicial aos alunos sobre a participação em blogues

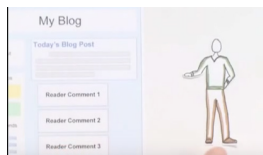
Após a recolha e o tratamento dos resultados deste questionário, o professor fica com um *feedback* sobre a motivação dos alunos, bem como com a perceção dos conhecimentos que possam ter sobre a participação em blogues de Português.

3 – Numa parte da aula seguinte após a resposta ao questionário, sugerimos que se faça a apresentação à turma dos **dados globais** do pequeno questionário. De acordo com a recolha de dados que temos realizado aquando do início da dinamização, relativamente à definição de blogue, a maioria dos alunos sabe que é um “sítio” ou “página da internet”, onde se partilham experiências pessoais, opiniões sobre vários assuntos e temas.

Relativamente à experiência de participação num blogue no âmbito da disciplina de Português, a grande maioria nunca participou, mas mais de metade da turma situa a sua motivação entre 4 e 5, numa escala de 0 a 5 pontos.

Como sugestões, os alunos costumam referir: ver pequenos filmes, redigir textos vários (pessoais, de opinião, poemas, histórias, notícias, biografias de autores, peças de teatro...), publicar informações e conteúdos da disciplina, lançar desafios e passatempos relacionados com as aulas, etc. À medida que vai expondo as respostas dadas, o professor poderá ir introduzindo e falando de atividades a realizar no blogue, ajustadas aos interesses e expectativas iniciais manifestados.

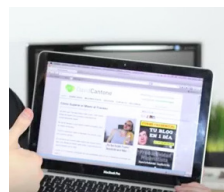
No final desta apresentação, propomos que se apresentem alguns pequenos **vídeos** informativos e explicativos sobre o que é um blogue para que os alunos comecem a interiorizar a natureza deste recurso, quais as suas principais características, para que servirá nas aulas de Português, dando destaque a pequenos conceitos como *post* e comentário. Há muitos vídeos na Internet - no *Youtube*, por exemplo - que poderão ser usados para o efeito; sugerimos os seguintes:



<https://www.youtube.com/watch?v=BLf3tIsCYmo>



<https://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0>



<https://www.youtube.com/watch?v=RcOkDKSvoRg>

Figura 54: recursos no *Youtube* acerca do funcionamento dos blogues

Após a apresentação destes vídeos, o professor poderá projetar uma sistematização das **principais características** do blogue:

- Tipo de página *Web* onde se publicam conteúdos sobre determinados temas e ideal para criar audiências e conseguir seguidores.
- Conteúdos = Entradas ou *Posts*, organizados por ordem cronológica (o mais recente aparece na parte superior da página), em texto, áudio e vídeo.

- Permite comentários – conversa – comunicação em duas direções, enriquecendo a experiência e reforçando sentimento de comunidade, conexão e acesso.

Como complemento destas informações, devem ser projetados dois ou três exemplos de *posts* de blogues de Português, com o intuito de ilustrar as informações que foram dadas até aqui (sugerimos alguns *posts* da secção anterior).

4 – Chega então o momento de perguntar em tom de **desafio**: “*Estão ou não interessados na criação de um blogue de Português na turma?*”

A experiência de dinamização tem-nos dito que a maioria dos alunos responderá afirmativamente. Reconhecemos que haverá sempre um ou outro que se mostra pouco motivado ou mais resistente, mas acreditamos que este projeto será “agarrado” pela maioria dos alunos da turma.

O professor explicita agora os **objetivos** que se pretendem com o recurso a esta tecnologia, concretamente os domínios que irão trabalhar (em especial, a leitura, a escrita), de como será alimentado este projeto da turma. Deve ser claro e assertivo nas informações, procurar esclarecer as dúvidas que vão surgindo e estar atento àqueles alunos que se têm mostrado mais resistentes ou que se possam sentir excluídos. Nesta parte expositiva, serão mostrados exemplos de **atividades** atrativas (uma vez mais sugerimos a consulta de dinâmicas e práticas de publicação apresentadas anteriormente).

Temos constatado que os alunos se sentem atraídos pelo facto de poderem vir a utilizar ferramentas e aplicações multimédia, recursos vídeo e áudio, pela possibilidade de realizarem jogos *online* ou mesmo pelo facto de, durante o ano, poderem ser eles a dinamizar o blogue.

Como nota, diremos que ficará ao critério e à sensibilidade do professor considerar ser oportuno, nesta fase, falar sobre o peso que terá a participação no blogue na avaliação da disciplina.

5 – A seleção de um **nome para o blogue** será o próximo passo. Este pode ser o primeiro exemplo concreto que proporciona aos alunos “sentir o blogue como deles” e não como mais uma “imposição” do professor. Daí que sugerimos a abertura de um diálogo na turma, momento em que o professor refere a importância do nome.



Este deve estar relacionado com a disciplina, refletir o espírito da turma e todos devem poder intervir oralmente, verbalizando a sua opinião. Se o professor se aperceber de que não há concordância, poderá proceder à votação na turma, depois de selecionados dois ou três nomes que, entretanto, terão surgido. Poderá ainda distribuir um pequeno papel individualmente para recolha das várias sugestões, analisá-las e, na aula seguinte, mostrar à turma duas ou três hipóteses para votação. Ou então deixar que os alunos dialoguem entre eles, entre uma aula e a seguinte, e depois, sim, entrar em consenso.

Realçamos que a escolha do nome do blogue é um momento importante para uma mensagem que se quer dar, ou seja, que o blogue é da turma e que todos se devem sentir incluídos.

6 – Numa aula seguinte e depois da seleção do nome, o professor apresenta o blogue já criado. Ficarà ao critério de cada um a escolha da plataforma (*Wordpress*, *Blogspot*, entre outras), bem como do *template*, que, normalmente, é opção nas várias plataformas.

Nesta apresentação do blogue, o professor apresenta o **post inicial**. Este constitui a oportunidade para a primeira participação dos alunos através de comentários, pelo que é importante que eles se sintam impulsionados a participar. Sugere-se um pequeno vídeo que apele à partilha e à colaboração no seio da turma, seguido de algumas perguntas que permitam aos alunos expressar as suas expectativas, objetivos, motivações, bem como referir sugestões para as atividades a realizar. Apresentamos alguns exemplos retirados do *Youtube* (Figura 55):



“Aprendizagem Colaborativa”  
- <https://www.youtube.com/watch?v=NjJGSMJQ91U>



“Ações que Contagiam - TOI - Lead India – Tree” - [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=1&v=ZXnLPSufbDA](https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=ZXnLPSufbDA)

Figura 55: Vídeos incitadores para o *post* inicial

7 – A partir daqui a **dinâmica de publicação** (os conteúdos e a regularidade, as tarefas e as atividades solicitadas) ficará ao critério do professor. Recordamos que, na secção anterior, apresentámos algumas sugestões, tendo em conta os vários tipos de *posts* de acordo com as finalidades pretendidas.

Como última nota deste roteiro de dinamização, referimos que o professor deve estar atento aos vários comentários que começam a aparecer no blogue e ir gerindo a participação e a interação que vão aparecendo.

Reforçamos a ideia de que não há receitas, nem um caminho único, nem soluções mágicas para o êxito da dinamização.

Acreditamos, pois, que a motivação do professor, os seus conhecimentos, capacidades e sensibilidades, ou mesmo a sua intuição, funcionarão como fatores importantes para se alcançarem os objetivos pretendidos com esta estratégia. No fundo, pretende-se uma participação ativa dos alunos, uma postura colaborativa e responsável, atitudes e competências que possam contribuir para melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

## 4. Uma sequência de atividades utilizando o blogue

Do exposto anteriormente, inclusivamente dos exemplos de dinâmicas de publicação ilustradas, percebemos como o blogue põe os alunos, mais assiduamente, no papel de leitores e produtores de textos. Ora, esta interação entre leitura e escrita pode ser ainda mais valiosa quando esteja em causa a leitura integral de uma obra recomendada. A planificação que abaixo apresentamos (quadro 1), elaborada a partir dos conteúdos, objetivos e descritores do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (PMCPEB), de 2015 (Buescu et al., 2015), ilustra, justamente, como três atividades desencadeadas a partir do blogue acompanharam vários momentos da leitura e estudo do texto dramático *Leandro, rei da Helíria*, de Alice Vieira, convocando, oportunamente, a escrita por parte dos alunos. O quadro 1 sintetiza os conteúdos, objetivos e descritores para o 7.º ano, bem como remete para as publicações no blogue, as atividades aí propostas e que abaixo se transcrevem. Se, no roteiro anteriormente apresentado (ponto 3), organizámos o conhecimento que vimos construindo acerca de passos determinantes para a criação e dinamização contínua do blogue, neste momento relevaremos apenas, sumariamente, um recorte da dinamização de um blogue a pretexto de atividades de educação literária dos alunos.

A primeira etapa constitui uma atividade de pré-leitura suscetível de aguçar a curiosidade dos alunos. A partilha de textos no blogue pretendeu gerar discussão presencialmente sobre as hipóteses formuladas pelos alunos.

Quando existe ou é criado um blogue para servir, entre outros propósitos, o de ampliar os contextos de circulação dos textos dos alunos, várias dinâmicas, como vimos nos pontos anteriores, podem ser geradas:

- i) Os alunos podem publicar individualmente, em pares ou em grupos no blogue, sem existir uma correção prévia por parte

do professor. Essa “correção” – ou, antes, a verbalização de pistas de reformulação, a sinalização de aspetos a merecer correção – pode ser da responsabilidade do professor e/ou dos colegas em comentários posteriores aos primeiros comentários que consubstanciam a resposta à tarefa. Recordemo-nos do ponto 1.4. deste Caderno, acerca do *post*, e, particularmente, das várias dinâmicas possíveis em comentário, dando conta de uma dupla interação, a começar pela resposta dos alunos ao *post* que solicita uma tarefa, continuando pelas reações aos textos publicados, aos comentários a comentários, por parte quer do professor quer dos estudantes;

- ii) As publicações podem ocorrer na sequência de um acompanhamento em aula do trabalho de produção escrita ou de uma parte dele.

O que importa ressaltar é que o *blogue*, por um lado, enquadra e legitima mais a produção escrita dos alunos, pois, ao dar-lhe um contexto social de circulação, amplia as suas finalidades comunicativas, as suas exigências. Assim sendo, a ativação de características do género textual a ser praticado está mais ancorada. Por outro lado, o *blogue* pode, ainda, ampliar e dar mais vivacidade a atividades que requerem enorme investimento cognitivo, como as de planificação, controlo do texto, revisão e reescrita - “conteúdos” previstos para a Escrita. Ora entendemos que se aprende a escrever escrevendo e, por conseguinte, em torno do *blogue*, uma diversidade de estratégias podem resultar para se experimentar estes subprocessos do processo de produção textual, pois que não se trata de conteúdos para “expor”, mas sim para apr(e)ender pela experiência de escrita.

A segunda atividade de escrita a partir da obra mencionada convoca a reação afetiva e analítica dos alunos, uma elaboração a partir da ação patente na peça. Uma vez mais a socialização dos escritos pretende multiplicar a verbalização das diferentes posturas que um mesmo texto pode gerar.

Quanto à última atividade, recorre novamente a processos de elaboração, sendo que, a partir da compreensão leitora, os alunos têm de criar, propondo alternativas a que se liguem afetivamente.

Quadro 1 - Plano das atividades

| LEITURA  |   | ESCRITA   |   | Estratégias  |
|--|---|---|---|--|
| Conteúdos  | Objetivos/descriptores  | Conteúdos   | Objetivos/descriptores  |  |
| Antecipação de conteúdos e confronto com o texto   | Formular hipóteses sobre os textos e comprová-las com a respetiva leitura. (8.1)<br>Ler textos expositivos, textos narrativos e descritivos. (7.1)  | Texto de características expositivas; texto de características argumentativas   | Escrever textos expositivos/informativos contemplando uma introdução ao tópico;   | <b>Tarefa 1</b><br><a href="https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-1/">https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-1/</a> |
| Géneros escolares: comentário<br><br>Tema, ideia principal; pontos de vista e universos de referência; Causa e efeito; facto e opinião | Identificar: temas e ideias principais (8.2); pontos de vista e universos de referência (8.3); causas e efeitos (8.4)<br>Distinguir facto e opinião. (8.6)<br>Ler textos diversos: comentários (7.1)<br>Ler para apreciar textos variados. Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. (10.1) | Produção escrita: texto de características argumentativas   | Escrever textos argumentativos. Escrever textos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem; e uma conclusão coerente. (15.1)   | <b>Tarefa 2</b><br><a href="https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-2/">https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-2/</a> |
| Organização e tratamento da informação: Notas, tópicos, ideias-chave   | Interpretar textos de diferentes categorias, géneros e graus de complexidade. Fazer deduções e inferências. (8.5)   | Planificação, textualização e revisão<br>Planificação: recolha de informação; objetivos; organização de informação segundo categoria ou género. | Planificar a escrita de textos. Utilizar, com progressiva autonomia, estratégias de planificação (11.1); estabelecer objetivos para o que pretende escrever e registar ideias (11.2); organizar a informação segundo a categoria ou género do texto. (11.3) | <b>Tarefa 3</b><br><a href="https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-3/">https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-3/</a> |

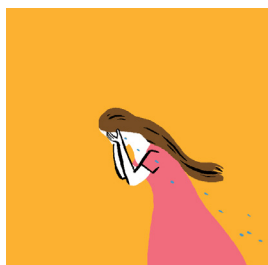
### 1.ª Atividade:



Era uma vez um rei que estava a terminar o seu reinado e tinha três filhas. Como não sabia a quem deixar o trono, reuniu-as e disse-lhes que entregaria o reino à que provasse ter mais amor por ele.

**Imagina o que aconteceu a seguir e o que lhe terão dito cada uma das filhas.** (<https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-1/>)

### 2.ª Atividade:



A resposta de uma das filhas, no caso de Violeta, ao pai – “*Preciso de vós como a comida precisa do sal*” – deixa o rei bastante zangado, acabando por expulsar a filha do reino. Elabora um comentário que possa ser publicado no blogue da turma no qual refiras se **concordas com a tomada de posição do pai, como terias reagido se fosses o rei...** (<https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-2/>)

### 3.ª Atividade:



És um dramaturgo e tens a função de escrever um **guião de dramatização**, dando continuidade à última cena da peça *Leandro, Rei da Helíria*.

Em trabalho de pares, escrevam a continuação desse texto, construindo uma nova cena. No texto devem incluir:

- Uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço;
- Duas personagens;
- Pelo menos duas indicações cénicas nas falas das personagens.

Escreve um texto de 150 a 200 palavras. (<https://respeitoportugues7f.wordpress.com/2016/06/01/leandro-rei-da-heliria-atividade-3/>)





## Conclusão

Esta publicação resultou da experiência de dinamização e de investigação, levadas a cabo nos últimos anos, sobre a utilização de blogues como estratégia nas práticas letivas da disciplina de Português do 3.º CEB.

O objetivo deste recurso é apoiar professores de Português interessados e motivados para a inserção desta plataforma *online* nas suas aulas. Para tal, procuramos promover o acesso a informações teóricas, disponibilizando um roteiro de dinamização com recomendações e sugestões e, sobretudo, exemplos práticos de atividades.

Partimos da convicção de que a dinamização de um blogue que incentive a interação professor-alunos e alunos-alunos a partir de publicações trará vantagens para o ensino e aprendizagem do Português, concretamente um estímulo para a leitura e para a escrita, a criação de um ambiente propício à criatividade, à autonomia e à reflexão sobre a própria aprendizagem.

Nesta publicação, incluímos informações úteis sobre o conceito e tipologias de blogues, formato e funcionalidades, realçámos a estrutura que deve ser tida em conta na criação de um *post* e de como uma publicação deve ir para além da mera divulgação e incluir (sempre) uma tarefa que incentive a participação dos alunos. Além disso, destacámos a importância do comentário no blogue como estratégia de comunicação e de aprendizagem, apresentando exemplos no que diz respeito ao papel de moderador e intermediário por parte do professor. Criámos um roteiro prático que procura incluir e explicitar os passos que fomos validando como mais eficazes na criação e dinamização de um blogue, uma vez que o início é, por vezes, uma dificuldade que bloqueia e impede a realização destas práticas. Elaborámos um plano com uma sequência de atividades que utiliza o blogue como estratégia de estudo de uma obra de leitura recomendada,

a partir de conteúdos, objetivos e descritores de desempenho, no sentido de servir de orientação na construção de outras sequências por parte de professores dinamizadores.

Em síntese, julgamos que construímos um instrumento de trabalho e de apoio para professores de Português interessados na utilização de tecnologias em sala de aula, concretamente o blogue, e que vem preencher falhas e lacunas de materiais didáticos nesta área. Consideramos ainda que as informações, recomendações e sugestões de atividades disponibilizadas poderão servir para outros níveis de ensino de Português, bem como constituir um guia de utilização para recurso a outras ferramentas *online*.

## Referências bibliográficas

Barbeiro, L. F. (2008). Escrita, Participação e Aprendizagem: O Caso do Blogue Interescolas. In L. F. Barbeiro & J. A. B. Carvalho (Eds.), *Actividades de Escrita e Aprendizagem* (pp. 85–101). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (Instituto Politécnico de Leiria, Centro de Investigação em Educação (CIEd) - Universidade do Minho.

Barbeiro, L. F. (2013). Comentários em blogues: subproduto ou subgénero ao serviço da aprendizagem? In L. Á. Pereira & I. Cardoso (Eds.), *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos* (pp. 291–302). UA Editora.

Bottentuit Junior, J. B., & Coutinho, C. P. (2007). Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2.0. In M. J. Marcelino & M. J. Silva (Eds.), *Actas do IX Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIIIE 2007)* (pp. 199–204). ESE-IPP.

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. *Ministério Da Educação e Da Ciência*.

Faria, P. (2008). Integração Curricular das Tecnologias Educativas no Ensino da Língua Portuguesa: um blogue para desenvolver a leitura e a escrita. *Educação, Formação & Tecnologias*, 1(2), 11–20.

Ferreira, J. M. da C. (2014). *A Web 2.0 e a escrita no 3.º Ciclo do Ensino Básico – a utilização do blogue*. Universidade de Aveiro.

Gomes, M. J., & Lopes, A. M. (2007). Blogues escolares: quando, como e porquê? *Actas de Weblogs Na Educação, 3 Experiências, 3 Testemunhos.*, 117–133.

Gomes, Maria João. (2005). Blogs : um recurso e uma estratégia pedagógica. In A. Mendes, I. Pereira, & R. Costa (Eds.), *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa* (pp. 311–315). IPLeiria.

Reis, C., Ana Paula Dias, Assunção Themudo Caldeira Cabral, Encarnação Silva, Filomena Viegas, Glória Bastos, Irene Mota, Joaquim Segura, & Mariana Oliveira Pinto. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação, DGIDC.

Rosário, E. M. C. do. (2010). *Aprendizagem da escrita através da web 2.0 – Um estudo com alunos do 3º ciclo do Ensino Básico*. *Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação*. Universidade de Aveiro.

Tavares, C. F., & Barbeiro, L. F. (2011). *As Implicações das TIC no Ensino da Língua*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular - Programa Nacional de Ensino do Português.

### **Blogues dinamizados no âmbito da disciplina de Português (3.º CEB) e consultados:**

<http://8csemtoques.wordpress.com/>

<http://9csemtoques.wordpress.com/>

<http://asletrasdo9d.wordpress.com/>

<http://molharapalavra.wordpress.com/>

<http://omelhordo8a.wordpress.com/>





Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.,  
no âmbito do projeto UIDB/00194/2020